

**FACULDADE DAMAS DA INSTRUÇÃO CRISTÃ  
CURSO DE BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**MATHEUS VINICIUS CAVALCANTI DA SILVA**

**SÚDITOS DO REICH: UM ESTUDO SOBRE AS ATIVIDADES DE  
ESPIONAGEM NAZISTA EM PERNAMBUCO E A RESPOSTA DA  
DOPS-PE**

**Recife  
2023**

MATHEUS VINICIUS CAVALCANTI DA SILVA

**SÚDITOS DO REICH: UM ESTUDO SOBRE AS ATIVIDADES DE  
ESPIONAGEM NAZISTA EM PERNAMBUCO E A RESPOSTA DA  
DOPS-PE**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Relações Internacionais, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares

**Recife  
2023**

Catálogo na fonte  
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

S586s Silva, Matheus Vinicius Cavalcanti da.  
Súditos do Reich: um estudo sobre as atividades de espionagem nazista em Pernambuco e a resposta da DOPS-PE / Matheus Vinicius Cavalcanti da Silva. – Recife, 2023.  
77 f. .: il. p & b.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia – Relações Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2023.  
Inclui bibliografia.

1. Teoria construtivista. 2. Espionagem. 3. Nazismo. 4. Pernambuco. I. Soares, Pedro Cavalcanti. II. Faculdade Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2023.2-014)

MATHEUS VINICIUS CAVALCANTI DA SILVA

**SÚDITOS DO REICH: UM ESTUDO SOBRE AS ATIVIDADES DE  
ESPIONAGEM NAZISTA EM PERNAMBUCO E A RESPOSTA DA  
DOPS-PE**

Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Relações Internacionais, sob orientação do Prof. Dr. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares

Aprovado em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Avaliador Externo,

---

Avaliadora externa,

---

Orientador, Prof. Dr. Pedro Gustavo Cavalcanti Soares

*Dedico este trabalho aos meus pais, Marco e Emiliana, que com muita luta sempre fizeram o possível para que eu pudesse ter a melhor educação possível. Suas incessantes batalhas e sacrifícios são a razão pela qual estou aqui hoje, alcançando este momento.*

## AGRADECIMENTOS

O percurso até este trabalho não foi um caminho individual; ao longo desses 4 anos, algumas pessoas estiveram nessa jornada comigo, e a elas devo agradecer.

Aos meus pais, Marco e Emiliana, pelo apoio incansável, amor e sacrifícios ao longo dos meus 25 anos, que tornaram possível essa conquista.

À minha irmã Mariana e ao meu cunhado Matheus, mesmo morando longe, a presença de vocês sempre foi sentida perto do coração. Seu apoio, amor e carinho à distância foram importantes ao longo deste caminho. Agradeço por compartilharem essa trajetória comigo, mesmo quando a distância nos separa fisicamente.

À minha amada Debora Moreira, expresso minha gratidão por seu apoio incondicional. Sem a presença dela, grandes conquistas acadêmicas não teriam sido possíveis. Seu amor, compreensão e confiança em mim foram essenciais ao longo dessa jornada.

Ao meu amigo (irmão) Gabriel, minha profunda gratidão pela nossa amizade. A palavra "amigo" muitas vezes parece insuficiente para abranger a riqueza do vínculo que construímos ao longo do tempo.

Ao meu orientador, Pedro Soares, que me indicou este tema e compartilhou sua paixão por este campo de estudo. Pela paciência, pelas conversas diárias e pela inestimável orientação, sem a qual não alcançaria meu objetivo.

Aos amigos do LAB - Bianca Maciel, Gabriel Viana, Leo Alencar, Nivaldo Sérgio e Romero Moraes - a presença de vocês tornou minhas noites mais divertidas ao longo dos últimos 4 anos.

Aos amigos que fiz - Cecília, Lucas, Bia Gama, Vinícius - e àqueles que de alguma forma não citei, serei eternamente grato por vocês.

Por fim, agradeço aos docentes e à Faculdade Damas pela estrutura e ensinamentos que foram fundamentais para minha formação.

Cada um de vocês contribuiu de maneira significativa nesta jornada e, por isso, meu mais sincero obrigado.

*“Não tenha dúvida que o partido nazista de Paulista foi extinto. Mas, que existe nazista em Paulista, quem prova o contrário? [...] Negar que o Rio Tinto não tem nazistas, é negar a existência de Deus”.*

***Matéria do Jornal do Comércio.***

## RESUMO

A ascensão dos regimes totalitários no século XX, com destaque para o governo alemão liderado pelo Partido Nazista, foi marcada pela chegada ao poder de Adolf Hitler, seu principal expoente. Este regime expandiu suas ideias para além das fronteiras alemãs, alcançando também o Brasil. Nesse contexto, a presente monografia propõe-se a desdobrar a construção dos valores dos regimes totalitários, a partir das crenças intersubjetivas, utilizando a Teoria Construtivista das Relações Internacionais. A metodologia adotada é qualitativa, explorando a narrativa do partido na sociedade alemã e sua expansão global. Além disso, o estudo de caso em Pernambuco foi conduzido por meio da análise de livros, jornais e documentos do Arquivo Público de Pernambuco.

**Palavras-chave:** teoria construtivista; espionagem; nazismo; Pernambuco.

## ABSTRACT

The rise of totalitarian regimes in the 20th century, notably the German government led by the Nazi Party, was characterized by Adolf Hitler's ascent to power as its primary figure. This regime extended its ideological reach beyond German borders, reaching as far as Brazil. In this context, the present monograph aims to unfold the construction of values within totalitarian regimes, focusing on intersubjective beliefs, utilizing the Constructivist Theory of International Relations. The adopted methodology is qualitative, delving into the party's narrative in German society and its global expansion. Furthermore, the case study in Pernambuco was conducted through the analysis of books, newspapers, and documents from the Public Archive of Pernambuco.

**Keywords:** constructivist theory; espionage; nazism; Pernambuco.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Partido Nazista em Pernambuco... ..	35
Figura 2 - Partido Nazista em Pernambuco... ..	36
Figura 3 - Rádios transmissores apreendidos pela DOPS... ..	42
Figura 4 - Cigarros Nacionaes formando o símbolo da suástica... ..	43
Figura 5 - Imagem de Walter Buhr e Wilhelm Liesen... ..	45

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>APEJE</b>	–	Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano
<b>DOPS</b>	–	Departamento de Ordem Política e Social
<b>NSDAP</b>	–	Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei
<b>S.E.P</b>	–	Sociedade de Estudos Políticos
<b>SPD</b>	–	Sozialdemokratische Partei Deutschlands.
<b>SS</b>	–	Schutzstaffel

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O CONSTRUTIVISMO</b> .....	<b>13</b>
1.1 Princípios fundamentais do construtivismo como base teórica .....	14
1.2 Influência da identidade, dos interesses e da interação social na cultura Hobbesiana.....	16
1.3 A espionagem à luz da cultura hobbesiana na perspectiva de Alexander Wendt .....	19
<b>1 O NAZISMO E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL</b> .....	<b>23</b>
1.1 O nazismo e sua sombra na construção da identidade alemã.....	23
1.2 Regimes Fascistas e a ascensão do Nazismo na Alemanha .....	26
1.3 O Partido Nazista e a sua chegada ao Brasil .....	31
<b>2 O NAZISMO EM PERNAMBUCO</b> .....	<b>34</b>
2.1 Pernambuco.....	34
2.2 A espionagem e seus atores.....	37
2.3 Paulista sob a sombra nazista.....	44
2.4 Resposta da DOPS-PE.....	46
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>50</b>
<b>Anexo A – A identificação dos espões Friedrich Kempter e Hebert Von Heyer...</b>	<b>54</b>
<b>Anexo B – O INÍCIO DA ESPIONAGEM</b> .....	<b>56</b>
<b>Anexo C - A chegada do agente KARL MÜGGE</b> .....	<b>61</b>
<b>Anexo D – O PAPEL DE KARL VON STEINEN E KARL MÜGGEN</b> .....	<b>62</b>
<b>Anexo E - Sievert e Gerardo Mello Mourão</b> .....	<b>70</b>
<b>Anexo F - Acordo envolvendo agentes alemães e Gerardo Mello Mourão</b> .....	<b>71</b>
<b>Anexo G - Evaldo Stelleiken</b> .....	<b>72</b>
<b>Anexo H - O relatório sobre Paulista</b> .....	<b>73</b>
<b>Anexo I - Lista dos trabalhadores alemães da Fábrica de Tecidos Paulista</b> .....	<b>74</b>
<b>Anexo K - Lista dos espões enviados para o presídio sob acusação de espionagem e outros sob acusação de insultos ao Brasil</b> .....	<b>77</b>

## INTRODUÇÃO

Estudiosos como o historiador britânico Eric Hobsbawm, apontam que a história mundial foi marcada por crises, guerras e transformações políticas. Em relação a esse último, diversos Estados foram governados por uma gama de regimes políticos. No entanto, as primeiras décadas do século XX presenciaram o surgimento de ideologias de cunho totalitário: Os regimes fascistas (Hobsbawm, 1995). Destaca-se como o maior expoente, o Nacional-Socialismo, mais conhecido como Nazismo, que teve sua origem na Alemanha durante a década de 1920 como uma ramificação do Fascismo (Moraes, 2017).

Na história, as conexões entre eventos distantes frequentemente delineiam uma narrativa complexa e interligada. Essa teia intrincada de conexões transcende fronteiras geográficas, evidenciando como os acontecimentos em uma parte do mundo podem ter repercussões e influenciar acontecimentos em regiões aparentemente distantes. Um exemplo particular dessa interconectividade histórica foi a revelação de uma rede de espionagem nazista em terras brasileiras, incluindo Pernambuco, durante a Segunda Guerra Mundial (Hilton, 1977). Essa presença não apenas sublinha a globalidade do conflito, mas também evidencia a importância que o Brasil teve no cenário internacional da época.

Assim, este estudo visa delimitar a pesquisa para Pernambuco, considerando-o como o cerne da investigação. A escolha de concentrar a análise nesse estado é fundamentada na intenção de compreender as nuances que moldaram Pernambuco, especialmente durante o período da Segunda Guerra Mundial. Ao delimitar o escopo do estudo, busca-se uma abordagem mais aprofundada, permitindo uma análise detalhada da presença de espões nazistas e suas atividades. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como aconteceu a espionagem nazista em Pernambuco?

Para alcançar esse objetivo, foi conduzida uma pesquisa baseada na análise de documentos preservados no Arquivo Público Jordão Emerenciano.<sup>1</sup> Através desses registros, a presença de espões nazistas em Pernambuco durante a Segunda Guerra Mundial se apresenta como um enigma que transcende as fronteiras germânicas. Dentro desse cenário, Pernambuco tornou-se palco de um embate entre o Departamento de Ordem Política e Social de Pernambuco (DOPS-PE) e os súditos nazistas.

---

<sup>1</sup> Para aqueles interessados em estudar sobre o tema, os documentos podem ser encontrados no Arquivo Público do Estado (APEJE) no endereço: R. Imperial, 1069 - São José, Recife - PE, 50090-000, Brasil

Além disso, o trabalho será dividido em três partes. A primeira parte será dedicada à abordagem construtivista da Teoria das Relações Internacionais, com base nas perspectivas teóricas de Alexander Wendt e Nicholas Onuf. Será analisado como o Nazismo buscou expandir sua influência a partir do conceito de identidade, bem como a interação com outros atores internacionais a partir de um conjunto de crenças; A segunda são as origens do fenômeno totalitário, com foco nas características distintas da Alemanha Nazista. Será feita uma investigação dos seus valores, estrutura e a sua expansão durante a década de 1930 e 1940, a fim de compreender a chegada desse regime no Brasil. Por fim, na terceira parte deste estudo, o foco será direcionado para a chegada do nazismo em Pernambuco, com uma atenção especial nas cidades de Recife e Paulista. A pesquisa se propõe a investigar detalhadamente o processo de espionagem nessas localidades, abordando questões como a identidade dos espões, suas atividades, modus operandi e a resposta da DOPS-PE

O projeto foi produzido a partir do método qualitativo por meio da realização de uma revisão de literatura com base em dados secundários de leituras referentes ao estudo do totalitarismo e as teorias construtivistas das Relações Internacionais como base teórica. Ademais, foram utilizados documentos oficiais do governo produzidos pelo Departamento de Ordem Política e Social do Estado de Pernambuco (DOPS-PE), que se encontra na APEJE, especificamente nos Prontuários Alemanha (fundo ssp nº 29444) e Prontuário Funcional da Fábrica Paulista (fundo ssp nº 31.771), bem como outras fontes primárias relevantes para a realização do estudo de caso. Esses documentos permitiram uma análise detalhada das atividades do Partido Nazista na região, nos permitindo concluir o objetivo proposto nessa monografia

## 1 AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O CONSTRUTIVISMO

O livro *Mein Kampf*, escrito por Adolf Hitler durante seu período de prisão após uma tentativa de golpe fracassada nos anos 1920, revela um ponto de vista particular quando analisado à luz da teoria construtivista das Relações Internacionais. Sob a perspectiva construtivista as crenças intersubjetivas, que abrangem ideias, identidade, conceitos e suposições, desempenham um papel central na construção da realidade internacional. Esta abordagem enfatiza a importância fundamental das ideias e narrativas na formação da realidade global. "*Mein Kampf*", ilustra de maneira notável como interpretações em constante transformação exerceram uma influência significativa sobre as ações e interações políticas do regime nazista na Alemanha.

Explorando os capítulos do livro, é possível identificar como as ideias e elementos construtivistas estão entrelaçados, evidenciando as crenças e identidades que contribuíram para a formação das ideologias e políticas discutidas na obra. Por exemplo, no capítulo "Começo da minha atividade política", podemos compreender como as experiências de vida de um líder político moldam sua identidade e perspectivas, reforçando a importância das narrativas individuais na construção de estruturas políticas.

Na "doutrina de Luta" Hitler discute sua visão sobre a luta como um princípio fundamental na política e na vida. A teoria considera como as ideias são construídas socialmente e como influenciam o comportamento dos Estados, destacando a importância das ideias na política internacional.

As ideias propagadas, demonstram como as crenças, por exemplo, na superioridade da raça que é discutida no capítulo "povo e raça" são centrais para a construção da identidade nacional. Essa ênfase era um elemento-chave da ideologia nazista e, como sugere o construtivismo, não era uma característica inata, mas uma construção social. Segundo Jackson e Sorensen (2007) Essas crenças possibilitam que os grupos de pessoas possam construir e entender o status de nação, e as diferenças ideológicas, religiosas e históricas que os diferenciam de outros grupos.

Assim, a obra é um exemplo de como as ideias podem exercer um impacto nas relações internacionais, moldando não apenas as políticas e ações de um país, mas também a forma como ele é percebido e interage com o mundo. Através da ótica construtivista, destacamos a

importância desses fatores na formação da realidade global, enfatizando como as narrativas e interpretações normativas e epistêmicas podem ser forças motrizes poderosas que transcendem fronteiras e influenciam o curso da história global.

### 1.1 Princípios fundamentais do construtivismo como base teórica

A história do nazismo é um período sombrio do século XX que tem sido estudado e pesquisado por estudiosos e pesquisadores. A ascensão do regime nazi na Alemanha e a sua propagação ao resto do mundo são fenômenos complexos que desafiam explicações simplistas. Embora teorias tradicionais como o realismo e o liberalismo sejam amplamente reconhecidas na explicação dos acontecimentos nas relações internacionais, a escolha da abordagem construtivista neste estudo baseia-se na sua adequação para analisar e compreender a formação de um Estado totalitário e sua difusão em Pernambuco, pois essa abordagem esclarece a importância das crenças intersubjetivas nas estruturas sociais na formação da realidade

O construtivismo como teoria das relações internacionais é relativamente recente e tornou-se uma perspectiva teórica proeminente na década de 1980 (Castro, 2012). Escritores pioneiros como Nicholas Onuf, que cunhou o construtivismo em sua obra, "World of Our Making" (1989) e Alexander Wendt, autor do influente livro "Social Theory of International Politics", publicado em 1999, tiveram um papel decisivo na consolidação e reconhecimento do construtivismo como parte de uma teoria da disciplina, especialmente no que se refere ao debate sobre atores e estrutura.

Ao interpretar as obras dos autores, fica claro que o mundo é nossa construção (Nogueira; Messari, 2020). Nesta perspectiva, a dicotomia entre agente e estrutura ajuda a compreender o papel humano na formação e mudança da dinâmica política internacional. Ao contrário da visão tradicional, onde os atores internacionais são apresentados como jogadores passivos num sistema internacional predefinido, o construtivismo enfatiza a capacidade dos indivíduos de assumirem um papel ativo na formação do mundo que os rodeia. Isto significa que as crenças partilhadas intersubjetivamente afetam significativamente as relações internacionais. Embora a teoria construtivista tenha várias premissas a partir das quais é composta, concentramos nossas atenções naquelas que acreditamos possuir relevância para enriquecer o nosso trabalho.

Segundo Onuf (1989, p. 36. tradução nossa) “O construtivismo começa com ações. Atos feitos, atos praticados, palavras faladas”<sup>2</sup> Estes comportamentos são centrais para a formação da realidade política, porque os entendimentos e histórias comuns criados durante estes processos interativos influenciam a forma como os atores respondem aos desafios do sistema internacional e moldam os seus interesses.

Como sugere Onuf (1989), isso destaca como esse recurso desempenha um papel importante nas capacidades e interações dos agentes. Ademais, para o autor, os atos de fala contribuem na construção da realidade política internacional. São mecanismos pelos quais os agentes representam ações e até legitimam essas ações perante a comunidade internacional. Essa perspectiva está ligada à teoria da linguagem performativa<sup>3</sup>, que argumenta que a linguagem não apenas descreve a realidade, mas também a constitui. Assim, os atos de fala são uma parte importante da linguagem que nos permite expressar nossos pensamentos. Este conceito é importante porque o partido nazista utilizou mecanismos como a manipulação dos meios de comunicação, a propaganda e os discursos para promover a sua ideologia, fortalecer a sua identidade nacional, cultivar interesses e interagir com o sistema internacional.

Conforme mencionado, é importante destacar que, na perspectiva construtivista, o mundo não é estático, e, portanto, não podemos considerar que a formação dos conceitos vistos até então seja algo inato. Adler (1999) argumenta que o Construtivismo é uma abordagem que depende das interpretações normativas e epistêmicas. Os valores compartilhados desempenham um papel fundamental na medida em que influenciam o conhecimento e a compreensão para definir os interesses dos atores internacionais.

Se a teoria construtivista pode ser definida como o meio termo das teorias tradicionais (Adler, 1999). Podemos considerar que Wendt é um dos que contribuem para essa ideia. Para Wendt (1999) todas as ações que acontecem para o mecanismo de construção social é dada aos Estados. Isso significa que ele coloca um foco significativo nos Estados como os principais atores na arena internacional e atribui a eles a capacidade de moldar a realidade política por meio de suas interações, identidades e crenças compartilhadas. Wendt contribui para essa ideia de que o construtivismo oferece uma perspectiva intermediária entre as teorias tradicionais e fornece uma visão mais holística das relações internacionais, considerando não apenas o poder e o interesse material, mas também a importância dessas ideias na política global.

---

<sup>2</sup> No original: Constructivism begins with deeds. Deeds done, acts taken, words spoken

<sup>3</sup> Ver linguagem performativa em: Quando o dizer é fazer: palavras e ação. Tradução por Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

## 1.2 Influência da identidade, dos interesses e da interação social na cultura Hobbesiana

Os conceitos de identidade, interesse e interação desenvolvidos por Wendt são fundamentais para a teoria construtivista porque fornecem uma estrutura analítica abrangente para a compreensão da complexa dinâmica das relações internacionais. Permitem-nos explorar como os atores internacionais constroem as suas identidades com base em narrativas partilhadas, como essas identidades moldam os seus interesses e como estas construções influenciam as interações entre os atores. Combinando esses conceitos, a teoria construtivista fornece uma visão rica e contextual das relações que aconteceram entre a Alemanha e o Brasil na perspectiva da cultura hobbesiana. Isto significa que, ao olhar para estes três conceitos-chave, pode-se analisar como a relação entre os dois países evoluiu da espionagem para uma visão de mundo hobbesiana que tende a enfatizar a competição, a busca de poder e a desconfiança mútua. Estes elementos construtivistas ajudam a compreender como as percepções e práticas do Estado podem variar e influenciar as relações internacionais, mesmo através de uma lente pessimista da natureza humana e das interações estatais.

Compreendendo a importância da identidade como um dos elementos fundamentais da teoria construtivista, podemos enfatizar como ela afeta o comportamento dos Estados nas relações internacionais, especialmente no contexto de um sistema anárquico. Embora nos apeguemos à visão de Hobbes sobre as pessoas, acreditamos que os teóricos das relações internacionais adaptaram esta ideia para a aplicar aos Estados-nação. Começaram a ver os Estados como atores deterministas, refletindo a ideia de que os Estados, tal como os indivíduos de acordo com Hobbes, prosseguem os seus próprios interesses, competem por recursos e podem recorrer ao conflito se necessário.

Segundo Wendt (1999) “Os Estados são pessoas” Assim, tentamos atribuí-la a qualidades humanas como as identidades. Ao utilizar essa antropomorfia, estamos pressupondo que o Estado é equiparado a um "EU" e que, a partir dessa perspectiva, ele interage com outros agentes no cenário internacional. (Castro, 2012). Isso implica que o Estado é tratado como um ator consciente, capaz de tomar decisões, ter interesses próprios e interagir de maneira deliberada com outros atores.

Ao aprofundarmos o estudo da identidade de um Estado, é comum considerar a totalidade de sua construção, que abrange elementos como cultura, história e valores, formando o que conhecemos como uma nação territorial. No entanto, é importante ressaltar

que, antes do século XX, a identidade de um Estado-nação não estava rigidamente vinculada às suas fronteiras geográficas. Em muitos países monárquicos, a figura do Rei desempenhava a função central na definição dessa identidade.

Seguindo a visão de Wendt (1992), que traça uma analogia entre a identidade dos indivíduos e dos Estados, podemos concluir que líderes carismáticos como Adolf Hitler influenciaram o partido nazista ao formar e partilhar elementos de identidade que foram importantes para a Alemanha. Isto nos faz pensar como tais líderes, através de suas histórias e ideologias, contribuem para a formação e representação da identidade do país e influenciam as ações e interações do Estado no cenário internacional. Esta análise destaca a importância da construção da identidade no contexto das relações internacionais e mostra como os atores poderosos podem moldá-la, levando a um impacto significativo na dinâmica global.

Esta compreensão faz-nos compreender que a identidade do Estado não é estática, mas sim uma construção social em constante evolução, influenciada por líderes, histórias e ideologias que têm uma dimensão poderosa na determinação do comportamento internacional de um Estado. Portanto, a compreensão da identidade é essencial para analisar as relações interestatais e interpretar seus interesses, funções e interações em um cenário internacional complexo. Esta dinâmica mostra a importância das identidades dos actores internacionais na formação e definição dos seus interesses. De uma perspectiva construtivista, as identidades moldam a forma como os atores veem o mundo à sua volta e, assim, influenciam as suas preferências e objetivos. Com base neste argumento, vemos a identidade precedida pelos interesses.

Os interesses são influenciados pela identidade, mas não podem ser reduzidos a eles. A identidade refere-se à natureza dos atores, enquanto os interesses referem-se ao que os atores desejam alcançar. O conceito de interesse pressupõe a existência de identidades, porque um ator não pode determinar os seus objetivos sem primeiro compreender a sua própria identidade, portanto não há direção, porque não sabemos que caminho seguir sem primeiro saber quem somos. Contudo, identidades separadas não são suficientes para explicar as atividades, pois são necessários interesses para motivá-las. Wendt (1999) discorda do realismo quanto aos interesses que têm relação com o materialismo a partir de aspectos materiais. Ao modo em que há uma busca pelo poder, o autor defende que nem sempre esse poder está relacionado a aspectos físicos.

Por outro lado, argumentar que existe uma distribuição de interesses também serve a um propósito subversivo, [...] argumento que os interesses são ideias. Finalmente, tendo mostrado que as hipóteses de Waltz sobre o poder material dependem de

suposições sobre interesses/ideias, lembro o leitor de minhas premissas de realismo científico ao defender a visão materialista remanescente de que as capacidades materiais têm algumas capacidades causais intrínsecas. É a relação destas com interesses (e ideias compartilhadas ou cultura) que determina a qualidade da vida internacional (Wendt, 1999, p. 97, tradução nossa).<sup>4</sup>

Em essência, Wendt argumenta que os interesses não se referem apenas a capacidades materiais mensuráveis. Se olharmos para a capacidade como a procura do poder com exércitos poderosos e fronteiras geográficas, chegaremos a um ponto em que os Estados podem concentrar-se exclusivamente na procura do poder para subjugar outros, porque apenas se consideram adversários potenciais.

Os interesses do Estado podem ser moldados ao longo do tempo pelas crenças intersubjetivas dos seus representantes, dependendo da cultura de anarquia que eles estabelecem. Isto sugere que a cultura de anarquia que se desenvolve no sistema pode ser significativamente diferente, e que são eles que podem definir e distinguir entre estes dois tipos de interesses. Por exemplo, se os estados tendem a acreditar que a anarquia é um ambiente perigoso e imprevisível em que a busca pelo poder é a única forma de sobreviver, isso pode mudar os seus interesses no sentido da maximização do poder militar e da competição constante com outros estados, guiando a busca pelo material.

Por outro lado, se os Estados acreditam que a cooperação e a construção de ideias e instituições internacionais podem melhorar sua segurança e prosperidade, seus interesses podem se inclinar mais para a colaboração e o desenvolvimento de relações pacíficas, estarão voltadas às crenças compartilhadas.

Após analisar duas características anteriores, podemos agora olhar para a terceira, que é a interação social a partir da perspectiva de uma estrutura anárquica. Wendt desenvolve sua teoria considerando “eu” (self) e “outros” (others). O ponto central desse pensamento reside na maneira como os Estados inicialmente percebem a si mesmos. Vimos ao longo do tópico que as identidades e interesses dos Estados não são fixos, mas são construídos socialmente justamente por meio das interações.

Essa capacidade de definir o Self por referência a como Outros o vêem é uma conexão importante na sequência pela qual a cultura constitui agentes, porque a não ser que os

---

<sup>4</sup> No original: On the other hand, to argue there is a distribution of interests also serves a subversive purpose, since later in the chapter I argue that interests are ideas. Finally, having shown that Waltz's hypotheses about material power depend on assumptions about interests/ideas, I remind the reader of my scientific realist premises by defending the rump materialist view that material capabilities do have some intrinsic causal powers. It is the relationship of these to interests (and shared ideas or culture) that determine the quality of international life.

atores apropriem a cultura como sua própria esta não pode entrar em suas cabeças e movê-los, mas através desta disposição é que os termos de sua individualidade se tornam um fenômeno intrinsecamente cultural (Wendt, 1999, p.182, tradução nossa).<sup>5</sup>

Isso se refere que a identidade e a imagem de um Estado são construídas socialmente por meio das interações com outros Estados e atores internacionais. Nesse ambiente, os Estados se veem constantemente envolvidos em uma comunicação social. Essas interações moldam a maneira como os Estados percebem a si mesmos e uns aos outros. Essa construção da identidade não ocorre por acaso, mas sim dentro da cultura anárquica do sistema internacional.

### 1.3 A espionagem à luz da cultura hobbesiana na perspectiva de Alexander Wendt

O conceito de anarquia, que é premissa básica das relações internacionais, pode à primeira vista parecer desprovido de relevância para o desenvolvimento deste trabalho, pois, como discutimos anteriormente, a ênfase está nos elementos sociais como determinante para a construção social da realidade. Contudo, a definição da cultura anarquista por Alexander Wendt enfatiza a sua importância crucial para a promoção desta pesquisa, pois para ele a anarquia faz parte da estrutura social dos atores do sistema internacional. Se analisarmos a espionagem alemã em Pernambuco como uma ferramenta de guerra destinada a garantir os seus próprios interesses, podemos compreender como a falta de autoridade central na arena internacional afeta as ações dos Estados. Nesse contexto, a cultura anárquica estimula a competição e a busca pela segurança e proteção de interesses próprios, o que se reflete na prática da espionagem como uma estratégia para alcançar esses objetivos. Desse modo, é imperativo explorar como a anarquia e as culturas associadas são essenciais para contextualizar e analisar a espionagem no contexto do nazismo em Pernambuco, os eventos históricos e as interações entre os agentes. Assim, embora possa parecer secundário à primeira vista, o conceito de anarquia merece a nossa atenção pela sua importância.

Alguns autores construtivistas como Onuf, aponta que “Tenho sérias dúvidas sobre a afirmação de que a anarquia é o elemento central e característica definidora das relações

---

<sup>5</sup> No original: This willingness to define the Self by reference to how Others see it is a key link in the chain by which culture constitutes agents, since unless actors appropriate culture as their own it cannot get into their heads and move them, but through this very willingness the terms of their individuality becomes an intrinsically cultural phenomenon.

internacionais” (Onuf, 1989, p.14. tradução nossa), Pois ela deixa de ser apenas uma forma ordenadora de desconfiança e busca pela sobrevivência inerente à existência dos Estados, para uma construção social que pode adotar diferentes formas de cultura à medida que os interesses e as interações de seus agentes se transformam.

“Anarquia é o que os Estados fazem dela” obra de Alexander Wendt, teórico renomado que se destacou em seu artigo publicado em 1992 ao popularizar a corrente construtivista, oferece uma visão provocativa sobre a natureza da anarquia. Sua obra nos incita a reconsiderar a concepção tradicional da anarquia, que é frequentemente definida como a ausência de uma autoridade central para regular as interações entre Estados soberanos. Partindo desse pressuposto, Wendt elabora sua visão ao criticar diretamente os realistas, que tendem a enfatizar a importância da estrutura política pré definida como fator determinante nas relações anárquicas entre Estados. Ele argumenta que a estrutura política, por si só, não é suficiente para explicar se os Estados se tornarão amigos ou inimigos, se manterão relações prósperas ou conflituosas (Wendt, 1992). Por outro lado, para abordar essas lacunas epistemológicas, ele argumenta que a compreensão das relações internacionais é fundamentalmente influenciada pelas crenças intersubjetivas que são compartilhadas pelos atores que participam do sistema.

De fato, na perspectiva de Alexander Wendt, o aforismo “a anarquia é o que os Estados fazem dela” assume uma posição central em sua teoria construtivista. Ele identifica três concepções de culturas cruciais que moldam as interações entre os Estados.

"[...]três culturas com lógicas e tendências distintas, Hobbesiana, Lockeana e Kantiana. Tratarei estas culturas como tipos ideais, embora acredite que todas as três estiveram presentes em diferentes tempos e lugares na história internacional.[...]" (Wendt, 1999, p. 257, tradução nossa).<sup>6</sup>

Tal como Alexander Wendt afirma centrar a sua atenção na cultura hobbesiana, optamos por centrar-nos mais profundamente nesse conceito, excluindo, deliberadamente, a análise das culturas Lockeana e Kantiana. Isto se deve ao reconhecimento, por Hobbes, da importância crucial da cultura no estudo da espionagem, que discutiremos no terceiro capítulo deste estudo.

De acordo com Wendt (1999) a anarquia hobbesiana é externalizada pelas palavras “guerra de todos contra todos”. Esta ideia de Thomas Hobbes é utilizada para ilustrar a

---

<sup>6</sup> No original: three cultures with distinct logics and tendencies, Hobbesian, Lockean, and Kantian. I shall treat these cultures as ideal types, although I believe all three have been instantiated at different times and places in international history.

dinâmica da anarquia hobbesiana nas relações internacionais. Esta expressão evoca a ideia de que num sistema internacional onde o leviatã não impõe ordem e regras, os Estados soberanos agem frequentemente de forma competitiva e contraditória entre si, refletindo a descrição de Hobbes da natureza humana na sua essência. Contudo, a abordagem de Wendt não se limita a esta visão fatalista da anarquia. Em vez disso, argumenta que mesmo num ambiente internacional considerado mais “selvagem” ou “bárbaro”, onde os Estados podem agir em prol dos seus próprios interesses e segurança, a natureza descrita por Hobbes não determina completamente a dinâmica. Wendt enfatiza que os países têm a capacidade de moldar as suas identidades e percepções uns dos outros, o que pode influenciar significativamente as suas interações. Segundo Wendt (1992), os países agem de forma diferente no compartilhamento de uma identidade com outros países. Aqui apresenta uma posição claramente inferior às estruturas, porque os estados podem partilhar uma identidade com outros estados, o que significa que vêem esses estados como semelhantes a si próprios e estão prontos para cooperar e agir de forma amigável com alguns.

Por outro lado, também podem ver os outros países como diferentes e, portanto, comportar-se de forma mais hostil ou competitiva em relação a eles. Esta abordagem enfatiza que a anarquia por si só não determina a política internacional, mas sim a forma como os Estados se veem a si próprios e aos outros, e como os seus interesses e interações sociais influenciam as suas escolhas e comportamento. As identidades desafiam, portanto, a visão estruturalista tradicional de que a anarquia é o único fator determinante nas relações internacionais.

Desta forma, partilham a consciência de que estão a lidar com outros países, identificam-nos como potenciais adversários e consideram como abordá-los (Wendt, 1999). Com base nesse argumento, os agentes da inteligência nazista perceberam que estavam lidando com outros atores considerados inimigos. Enfatizou a desconfiança mútua e a rivalidade inerente entre os países. Como resultado, adotaram uma abordagem cuidadosa e estratégica às suas operações de inteligência, considerando cuidadosamente a forma de obter eficazmente informações neste contexto internacional. Esta consciência da dinâmica entre nações opostas foi essencial para o sucesso destas missões de inteligência. A conexão entre a espionagem nazista em Pernambuco, a cultura hobbesiana e a perspectiva das relações internacionais de Wendt reside na intersecção desses elementos.

A espionagem nazista pode ser vista como uma manifestação de competição e sobrevivência num sistema internacional anárquico que reflete as ideias e a identidade que moldaram as suas ações. Ao mesmo tempo, a posição de Wendt nos lembra que as ideias e

crenças desempenham um papel central na compreensão da dinâmica internacional, incluindo a espionagem. Portanto, esses três elementos podem ser analisados em conjunto para se obter uma compreensão mais abrangente do papel da espionagem nazista em Pernambuco no contexto das relações internacionais.

## 2 O NAZISMO E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Neste capítulo, exploraremos a ascensão do Nazismo, Partido com profundas características fascistas. Além disso, entenderemos como sua contribuição para a construção da identidade alemã desempenhou um papel importante no estabelecimento e na manutenção do poder. A partir dessas considerações, vamos adentrar a uma pequena análise da Segunda Guerra Mundial. Isso nos permitirá examinar a expansão do regime e, ao mesmo tempo, estabelecerá um elo para introduzir a sua chegada ao Brasil o terceiro e último capítulo sobre Pernambuco, foco da nossa pesquisa.

### 2.1 O nazismo e sua sombra na construção da identidade alemã

É importante compreender que a perpetuação e manutenção do poder do Partido Nazista estava intrinsecamente ligada à maneira como moldava e propagava uma identidade. O regime nazista não se limitava apenas em governar politicamente; estendendo-se também de forma insidiosa na construção da percepção que os cidadãos alemães tinham de si mesmos.

Como observado no capítulo anterior,<sup>7</sup> a partir das ideias de Alexander Wendt, o conceito de identidade de uma nação não está necessariamente limitado a uma entidade estatal, visto que, o autor afirma que pessoas fazem parte ativamente da construção da identidade. Para ser mais profundo no pensamento, ao refletirmos sobre a Alemanha do começo da década de 1930, é imperativo reconhecer que não há como separar a figura de Adolf Hitler do processo identitário desse país.

Se de alguma forma ainda é difícil compreender a chegada de Hitler ao poder, Kershaw (2010) explica que compreender essa ascensão, contando com o apoio majoritário das massas, requer uma análise multifacetada das condições e circunstâncias da Alemanha no período entre guerras. O autor destaca ainda que fatores como a crise econômica, a instabilidade política, a desilusão com o Tratado de Versalhes e a habilidade de Hitler em explorar essas situações, contribuíram significativamente para sua ascensão política.

Um conceito definido por Weber (1921) pode ser determinante nessa explicação, que é a dominação carismática. Nessa concepção, Hitler (Führer) cuja maior habilidade era o carisma por meio da sua boa oratória aparece em forma de salvador que guiará rumo a glória

---

<sup>7</sup> Ver capítulo anterior sobre as crenças subjetivas do construtivismo.

todo um povo (Volk), o que coincide com a deterioração sócio-econômica do país (Reich) naquele período. Embora essas palavras possam parecer, a princípio, palavras soltas, fez parte dos dizeres do slogan do Partido Nazista e contribuiu para que a população se tornasse propensa à submissão, aderindo voluntariamente às posições políticas e oferecendo apoio.

De acordo com Lenharo (2006), uma das estratégias fundamentais para fomentar essa concepção foi a abordagem da política como um espetáculo pelo regime nazista. Através da propaganda, Hitler encontrou uma maneira eficaz de atingir seu público, transformando suas predições em realidades e convertendo grandes mentiras em verdades absolutas. Não obstante, para Hannah Arendt, essa propaganda possui dois vieses poderosos. O primeiro é direcionado à própria população, que precisava ser doutrinada para legitimar o poder e as ações futuras do regime. O segundo visa mostrar, para além das fronteiras, a força e as ideias que ainda não eram bem vistas. É interessante observar que, no contexto da primeira perspectiva, os regimes totalitários destacam-se por uma notável característica: a forma obscura em como elas atingem as massas para se estabelecer como força política. Conforme Arendt (1951), Hitler não teria se mantido como líder de uma grande população, sobrevivido a crises internas e externas se não tivesse mantido a confiança das massas.

Esse fascínio que envolvia as massas foi construído através de um processo meticuloso, cuidadosamente planejado e intencional que penetrou na vida pública e privada de todo cidadão.

Toda propaganda deve ser popular e estabelecer o seu nível espiritual de acordo com a capacidade de compreensão do mais ignorante dentre aqueles a quem ela pretende se dirigir. Assim a sua elevação espiritual deverá ser mantida tanto mais baixa quanto maior for a massa humana que ela deverá abranger. [...] Quanto mais modesto for o seu lastro científico e quanto mais ela levar em consideração o sentimento das massas, tanto maior será o seu sucesso. [...] (Hitler, 1983, p. 121).

Era, portanto, importante que a propaganda elevasse todo o sentimento nacional, excluindo o instrumento da razoabilidade para conquistar o público e justificar todas as ações que viriam a acontecer. Cartazes, amplamente distribuídos pelas cidades, invocavam esse sentimentalismo, nos filmes produzidos às ordens do ministério da propaganda, ou nas campanhas para a introdução das crianças na Juventude Hitlerista. Dos mais velhos aos mais novos, todos estavam envolvidos no controle total que o governo almejava.

A produção dos filmes aumentava à medida em que o partido crescia e se consolidava no poder. De acordo com (Lenharo, 2006) 1350 longa-metragens, incluindo documentários e filmes de quase todos os tipos de gêneros foram realizados sob as ordens de Goebbels cujo

objetivo era expandir os ideais e valores do partido. Segundo Rees (1995) a capacidade dos filmes de influenciar as emoções da população, criando sentimentos que são absorvidos no subconsciente do público. Isso ressalta a poderosa ferramenta que a mídia cinematográfica pode representar na formação de opiniões, atitudes e, por conseguinte, na construção da identidade coletiva. Na visão de Horkheimer (2022) e Adorno (2020), esse pensamento é chamado de "indústria cultural" que se refere ao processo no qual a produção cultural é padronizada, homogeneizada e convertida em produtos de consumo em massa. Nesse cenário, a arte, que inicialmente representava uma expressão única e autêntica da criatividade humana, é submetida a processos industriais que buscam atender aos interesses e à manipulação das massas, à semelhança do que ocorreu sob o regime nazista.

O poder emocional das imagens e dos símbolos em movimento torna-se uma ferramenta eficaz para transmitir mensagens ideológicas e consolidar a adesão à visão de mundo promovida pelo governo (Diehl, 1996). Embora muitos desses longas tenham sido produzidos para exaltar a figura do Führer, como é o caso do documentário "O Triunfo da vontade" (1935), filme produzido pela roteirista Leni Riefenstahl, trabalhou a figura de Hitler como uma divindade que guiaria o povo alemão para o tal destino próspero (Sontag, 1986). Todo o cenário exposto no filme, a entrada triunfal do Führer em um avião e o discurso eletrizante que leva a saudação e a animosidade deixa claro o fim único a doutrinação de todos os dogmas totalitários do Partido Nazista.

Contudo, o cinema nazi-fascista não se limitou apenas nisso, igualmente, os longas retratavam o ódio antissemita do partido através de propagandas empregadas pelas produções onde faziam violentos ataques contra o povo judeu. Lenharo afirma que "O eterno judeu" Produzido em 1940, por um soldado da SS<sup>8</sup>, em um período concomitante em que estavam sendo planejadas a solução final judaica,<sup>9</sup> é em suas palavras o filme mais violento já exposto contra um povo. O longa-metragem, retrata como os judeus são: sujos, preguiçosos, e com valores ditos como não nobres que afastariam a juventude alemã da glória.

Destarte era nesse cenário que A Escola de Frankfurt, um grupo de teóricos críticos, desenvolveu análises sobre diversos aspectos da sociedade, incluindo o nazismo. Os seus membros como Theodor Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse, elaboraram uma

---

<sup>8</sup> da sigla SS, ou Schutzstaffel, na tradução livre "Tropa de Proteção"

<sup>9</sup> O termo "Solução Final" refere-se ao plano genocida concebido durante o regime nazista liderado por Adolf Hitler. Este plano tinha como objetivo o extermínio sistemático do povo judeu, sendo arquitetado por figuras proeminentes do alto escalão do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), como Reinhard Heydrich e Heinrich Himmler (Marcolino, 2021).

abordagem crítica à cultura e à sociedade, explorando como as ideias totalitárias, incluindo o nazismo, poderiam surgir e ser perpetuadas. A presença persistente da ideologia nazista em interações diárias evidencia a profundidade com que ela se integrou à mentalidade coletiva durante esse período.

Portanto, a construção da identidade alemã nos 12 anos em que o Partido Nazista esteve no poder é um processo complexo que tem suas raízes em diversos elementos sociais, culturais e políticos. A combinação de propaganda, culto ao líder e eventos de massa, foram combinações importantes destinados a consolidar a adesão à ideologia nazista e forjar uma identidade nacional conforme os princípios do regime.

## 2.2 Regimes Fascistas e a ascensão do Nazismo na Alemanha

Segundo Robert Paxton “O fascismo foi a grande inovação política do século XX” (pág.13, 2007). Nesse contexto, o autor sugere que essa forma de governar surgiu como um regime ideológico de caráter extremamente totalitário, que promoveu as mudanças políticas e sociais mais significativas e inovadoras, reconfigurando todo o cenário político mundial do século XX. Hannah Arendt, por sua vez, vai além. A filósofa alemã de origem judaica destaca em sua obra "As Origens do Totalitarismo", que os regimes totalitários não pertencem à mesma categoria, diferenciando fundamentalmente de outras formas conhecidas, como o despotismo, a tirania e a ditadura.

Entre as décadas de 1920 e 1930, a Europa testemunhou uma onda de regimes totalitários ascender no continente. Os desafios políticos, econômicos e sociais decorrentes da Primeira Guerra Mundial, aliados à crise do liberalismo, que ruiu sobre as consequências negativas desse conflito, e o avanço progressivo da esquerda no cenário internacional são amplamente reconhecidos como as principais causas que propiciaram a emergência do fascismo (Hobsbawm,1995). Embora esses fatores possam não parecer significativos isoladamente, quando em conjunto, desempenharam um ambiente propício para o surgimento e a ascensão desses movimentos políticos autoritários.

É importante esclarecer desde já que esse movimento não se restringiu à Alemanha. O fascismo italiano, liderado por Benito Mussolini, ascendeu ao poder no começo da década de 1920, demonstrando que a disseminação de ideologias totalitárias na Europa não se limitava a um único país. Entretanto, é crucial manter a coerência ao destacar a Alemanha Nazista como o principal expoente do fascismo, uma vez que renomados autores como o historiador britânico

Eric Hobsbawm escolheram ressaltar a relevância deste país como objeto central de seus estudos, uma vez que em suas palavras “sem o triunfo de Hitler na Alemanha [...], o fascismo não teria se tornado um movimento geral.” (Hobsbawm, 1995, p.120). Portanto, não negamos a importância e a primazia do fascismo italiano no contexto político da época, mas nos limitamos quanto a centralidade da Alemanha Nazista no objetivo desta pesquisa. Diante dessa última afirmação, podemos elencar alguns elementos que contribuíram para a ascensão do Partido Nazista ao poder. Dentre eles destaca-se que é inegável afirmar que as raízes do Nazismo, assim como outras correntes da ideologia fascista, estão profundamente enraizadas no contexto socioeconômico e político da Europa pós Primeira Guerra Mundial (Lima, 2020).

A derrota do antigo Império alemão em 1918 parecia, à primeira vista, encerrar o conflito e trazer paz ao continente. No entanto, o ônus das condições impostas pela Tríplice Entente como forma de punição, não foram apenas significativos, mas também desafiadoras, visto que, o pagamento das reparações da guerra só seria viável caso os Aliados da Entente permitissem que a Alemanha mantivesse seus territórios, colônias e fronteiras mercantes intactas (Ferguson, 2018). Contudo, Segundo Araripe (2012) o Tratado de Versalhes assinado como forma de garantir a responsabilidade formal da Alemanha perante a comunidade internacional pelos custos humanos e materiais da guerra trouxe aspectos que viriam a ser negativos nos anos que se seguiram.

À propósito, na literatura do período entre Guerras encontramos posicionamentos contundentes quanto à ideia de que os pontos estabelecidos pelo Tratado de Versalhes foram severos para o futuro da Alemanha. John Maynard Keynes, ex-economista britânico, sustenta em seu livro “As consequências econômicas para a paz” que as condições econômicas estabelecidas pelos vitoriosos, além de não serem justas, não conduziram a uma paz duradoura.

O Tratado de paz não contém qualquer disposição orientada para a reabilitação econômica da Europa [...], deixo aqui Paris, a conferência, o Tratado, para considerar brevemente a situação atual da Europa, produto da guerra e os desastres da paz, que poderiam ser evitados (Keynes, 2002, p. 157).

Para Keynes, o tratado não continha as disposições ou medidas destinadas para a recuperação econômica da Europa após a Primeira Guerra Mundial. Expressando assim, a ideia de que as condições presentes foram prejudiciais para a restauração da economia da região. O autor segue seu descontentamento ao deixar Paris, indicando que as decisões tomadas ali foram desastrosas para a paz e, na opinião dele, esses desastres poderiam ter sido evitados com ponderância e equidade por partes dos envolvidos.

Os efeitos de Versalhes não foram sentidos apenas na perspectiva econômica. O fato de

abordarmos a economia antes da política nesse trabalho não foi meramente uma simples coincidência. Explorar sobre o aspecto político da Alemanha naquele cenário é entender que a mesma foi uma consequência da crise econômica que atingiu o país. Quando o Império alemão sucumbiu com a derrota na Primeira Guerra, uma assembleia constituinte formou uma nova constituição, resultando na criação da República de Weimar,<sup>10</sup> a fim de galgar uma tentativa de democracia em todo o país.

Nos anos em que a república esteve à frente da política nacional, passou por ciclos constantes entre crises e estabilidade. Segundo Almeida (1999), esse período pode ser dividido entre três fases, a primeira entre os anos de 1919 e 1923 caracteriza-se por uma instabilidade econômica, política e social, os anos de estabilidade acontecem entre 1924 e 1929 e a chegada de uma nova crise e o prelúdio da ascensão do nazismo entre os anos de 1930 e 1933.

Na primeira fase, o país experimentava uma desordem política ao passo em que a economia tomava o caminho ao caos sem precedentes. A hiperinflação, talvez o maior problema enfrentado pela população, chegou a níveis catastróficos com um dólar, equivalente a mil marcos em 1922 e, no ano seguinte, equivalente a 350 milhões de marcos (Almeida, 1999). O resultado dessa crise pôde ser observado no aumento diário de desempregados, atingindo milhões de alemães.

Por outro lado, no que se refere a política, a nova República tinha dificuldade em se manter no poder. Os problemas decorrentes do pós guerra, trouxeram problemas conjunturais e estruturais, ao passo em que ondas antidemocráticas e a insatisfação geral crescia com o governo e as forças políticas que apoiavam a república. Centenas de protestos e revoltas ocorreram por parte da classe operária e tentativas de golpes políticos foram registrados em todo o país.

Diversos grupos políticos tentavam influenciar cada um de sua maneira a vida política, seja o partido SPD ou o partido de esquerda sob a influência das ideias de Rosa Luxemburgo<sup>11</sup> ou com Adolf Hitler e o NSDAP. Esse último, inclusive, juntamente com outros membros do Partido Nazista tentou um golpe fracassado, conhecido como Putsch da Cervejaria em Munique, em 1923, o que resultou em sua prisão. O Putsch representa a primeira tentativa de tomada de poder do Partido Nazista, mas não seria a última. Mais adiante, veremos como o

---

<sup>10</sup> Para saber mais sobre a história da República de Weimar, veja o livro *The Weimar Republic 1919-1933*. (Henig, 2002).

<sup>11</sup> A imagem de Rosa Luxemburgo está ligada à Liga Espartaquista, grupo político composto por líderes socialistas radicais, quando a Alemanha estava em um estado de agitação política e social após o fim da guerra. ver em <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/revolucao-alema-de-1918-1919.htm>.

destino de Hitler se entrelaça com a história política da Alemanha e para a queda da República de Weimar.

Após a primeira fase, a segunda chega trazendo um certo nível de recuperação na economia mundial que havia sido fragilizada nos primeiros anos da década de 1920. Os investimentos americanos começaram a aparecer no continente europeu, trazendo consigo um sinal de esperança para a população. O Plano Dawes lançado em 1924, lastreou a economia alemã, em conjunto com a Bolsa de valores de Nova York, embora houvesse uma resistência por parte da política alemã, o capital dos Estados Unidos trouxeram um retorno desejado com o florescimento da economia (Almeida, 1999).

Quanto à política durante os anos de estabilização, o governo foi formado por uma coalizão burguesa, e os problemas internos, como as tentativas de golpes, foram diminuindo, contando com o apoio do exército. Na esfera internacional, destaca-se o Tratado de Locarno assinado em 1925, negociado pelo Ministro das Relações Exteriores Gustav Stresemann, no qual visou garantir a manutenção das fronteiras ocupadas pelos aliados e o restabelecimento das relações diplomáticas entre os aliados da primeira guerra e a nova república. (Almeida, 1999).

A terceira fase teve início em 1929, como observado anteriormente, a estabilização econômica e política marcaram presença na Alemanha. No entanto, uma depressão econômica nos Estados Unidos impactou a economia mundial, e a Alemanha, que tinha sua economia atrelada aos Estados Unidos, não escapou dos seus efeitos.

Devemos observar neste trabalho que a nova crise do capitalismo mundial embora seja um fator crucial para a derrocada das democracias e a subida do totalitarismo, não é a única resposta para a ascensão do regime Nazista. Hobsbawm (1995), nos lembra que países como a Grã-Bretanha e os Estados Unidos também enfrentaram a crise, mas não houve uma mudança significativa de poder, apenas a substituição do partido trabalhador para o conservador e a eleição de Delano Roosevelt, respectivamente. Portanto, baseando-nos nas concepções apresentadas na obra "A Era dos Extremos", identificamos três aspectos cruciais que podem ser ligados para o triunfo do nazismo em 1933.

O desfecho da Primeira Guerra foi a queda de alguns Impérios e ironicamente o fortalecimento das democracias. À exceção da França e dos Estados Unidos, essa concepção ainda era recente, e os Estados não conseguiram se estabilizar completamente pois dificilmente possuíam legitimidade dos cidadãos. Quando nos aprofundamos na análise da República de Weimar, percebemos que, apesar de ter emergido em um período de crise, encontrou sustentação em momentos de relativa estabilidade. Porém, esses Estados, podem argumentar

em suas defesas que os anos de crise contribuíram para essa não estabilização total, uma vez que, em sua maioria, governavam sob a pressão de uma política de crise (Hobsbawm, 1995).

A segunda condição é o interesse comum entre os regimes e o povo. Apesar do voto popular colocar um governo democrático no poder, a burguesia naquele período não estava verdadeiramente preocupada com o bem-estar da população. Para Hobsbawm, em um período onde revoluções e tensões sociais se faziam presentes, a democracia facilmente poderia perder os fios que as sustentavam. Por outro lado, o fascismo transcendia o pensamento quando pensava nas massas de baixo para cima e o bem coletivo acima dos indivíduos.

[...] se distinguem do liberalismo e do individualismo por pretenderem organizar a sociedade inteira e todos os seus recursos visando a essa finalidade única e por se negarem a reconhecer esferas autônomas em que os objetivos individuais são soberanos. O “objetivo social”. Não é necessário muito esforço para se perceber que esses termos não estão suficientemente definidos para determinar uma linha específica de ação. O bem-estar e a felicidade de milhões não podem ser aferidos numa escala única de valores (Hayek, 2010, p.75).

O ponto destacado por Hayek (2010) ressalta a aspiração de organizar toda a sociedade e seus recursos em direção a um objetivo social, ao mesmo tempo em que se recusa a reconhecer os objetivos individuais como soberanos. Ao estabelecer uma relação entre as ideias de Hobsbawm (1995) e Hayek (2010), percebemos que as tensões sociais e a busca pelo bem-estar caminham em uma linha tênue que pode levar ao totalitarismo. Essa interligação sublinha a importância de equilibrar a busca pelo bem-estar coletivo com a preservação da liberdade e dos objetivos individuais, evitando excessos que poderiam conduzir a abordagens totalitárias.

A terceira e última era a riqueza e a propriedade. As instituições liberais desmoronaram com as crises da década de 1920. Além disso, os partidos não tomaram cuidado ao tentar evitar a polarização nas massas. Alguns países como a Tchecoslováquia não conseguiram unir vários povos em seu território, exemplo dado por Eric Hobsbawm. A República de Weimar se viu novamente em meio a uma situação complicada. As tensões e o descontentamento da população civil, em meio a um retorno à crise após os anos de estabilidade, abriram caminho para a ascensão de Hitler. As eleições realizadas em 1932 evidenciaram de maneira inquestionável a ascensão do Nazismo. O Partido Nacional-Socialista conquistou 5 milhões de votos a mais que os obtidos pelo Partido Social Democrata (SPD) (Gay, 1978). Esse resultado foi, portanto, uma demonstração clara da insatisfação com a então república e legitimando Hitler como “guia” do futuro de uma nova Alemanha.

Portanto, é evidente que as punições impostas pelo Tratado de Versalhes tiveram um impacto negativo que originou a ascensão do Nazismo ao poder. No entanto, o Fascismo na

Europa não pode ser enxergado apenas por meios econômicos. Outros fatores contribuíram para esse cenário. É crucial examinar mais profundamente as condições históricas, políticas e sociais que possibilitaram, não só o fascismo, mas também a ascensão do Nacional-Socialismo na Alemanha e a Europa testemunharia mais uma vez o surgimento da guerra no continente.

### 2.3 O Partido Nazista e a sua chegada ao Brasil

Não podemos deixar de mencionar que a propagação dos valores totalitários do Nazifascismo também esteve relacionada à eclosão da Segunda Guerra Mundial. No entanto, o objetivo desta monografia não é aprofundar-se nesse tema, visto que poderia ser dedicado um capítulo inteiro para abordar essa questão, mas é necessário deixar claro a importância dela para essa difusão desses valores.

Conforme observado por Hobsbawm (1995) a ascensão da Alemanha foi essencial para a expansão do totalitarismo para outras partes do mundo. Segundo o autor, todos os movimentos fascistas significativos fora da Itália surgiram com a chegada dos nazistas ao poder.

No cenário internacional, a influência do nazismo difundiu-se para outras nações europeias, abrangendo tanto os países sob o domínio da Europa ocupada pelos alemães durante o conflito, que tiveram governos simpatizantes declarando apoio, como no caso francês, quanto Estados não ocupados, nos quais também surgiram simpatizantes, exemplificados por Salazar em Portugal e Franco na Espanha (Hobsbawm, 1995).

Conforme Leite (2017), Hitler não tinha a intenção de exportar o nazismo como um produto para outros países. No entanto, ele aspirava que o nacional-socialismo alcançasse os alemães que viviam fora de sua pátria-mãe. Conforme mencionado anteriormente, o nazismo teve influência em vários países. Entretanto, vamos focar no caso brasileiro, pois isso servirá como uma introdução para discutir a chegada do nazismo em Pernambuco no próximo capítulo.

O Nazismo chegou ao Brasil devido ao fluxo migratório que cresceu no final do século XIX e começo do século XX. (Leite, 2017). É importante ressaltar que o país enfrentava uma problemática falta de unidade política, com diversas ideologias tentando influenciar a política nacional. Essas ideologias podem ser atribuídas a dois fatores principais: a chegada de Getúlio Vargas ao poder e a Ação Integralista Brasileira (AIB). Apesar de terem tido um alinhamento histórico com os regimes fascistas europeus, cada uma delas percorreu caminhos distintos e influenciou de maneiras diferentes.

Assim como aconteceu na Europa na década de 1930, também conduziu o Brasil à iminência de um regime com características totalitárias, personificado por Getúlio Vargas, que, por meio de um golpe, estabeleceu uma ditadura conhecida ao longo de 15 anos. Com a instauração desse novo governo, tornou-se amplamente conhecida a proximidade e simpatia de Vargas pelos regimes totalitários da Europa. (Fausto, 2008). Ainda segundo Fausto (2008) a política externa brasileira passou por um período de alinhamentos e realinhamentos, adotando uma política pragmática concebendo a ideia de obter vantagens sem escolher um dos lados. Essa situação só mudaria durante a Segunda Guerra Mundial, com a entrada formal do Estado brasileiro no conflito contra as forças do Eixo.

De acordo com Trindade (1974), as primeiras ideias totalitárias começaram a se expandir no Brasil por meio de intelectuais e figuras proeminentes que viajaram à Europa no final da década de 1920 e início da década de 1930. Diversos movimentos de extrema direita surgiram no período após a ascensão de Vargas ao poder, motivados por diferenças ideológicas emergentes no país. Segundo Barbosa (2007), essa era a hora das tendências fascistas. Exemplificadas por figuras como Plínio Salgado, que se tornou notório por adotar essa inclinação. Após uma viagem à Europa, onde teve contato com o fascismo italiano e alemão, Salgado retornou ao Brasil, onde fundou em 1932, a S.E.P, o centro de reflexão ideológico, e posteriormente a Ação Integralista Brasileira (Trindade, 1974)

Senhores, por toda a parte ouço a palavra revolução; de todos os lados nos chegam os ecos de ingentes reclamos que, em meio à confusão dominante no país desde outubro de 1930, apelam para o “espírito revolucionário”. Na verdade, tudo indica que o Brasil quer renovar-se, quer tomar posse de si mesmo, quer marchar resolutamente na história. Clama-se pela justiça social e por mais humana distribuição dos bens; exige-se do Estado que intervenha, com poderes mais amplos, tendentes a moderar os excessos do individualismo e a atender os interesses da coletividade. Neste momento, congrego-vos para estudarmos os problemas nacionais e traçarmos em consequência destes estudos os rumos definitivos de uma política salvadora (Salgado, 2001, p. 144)

Nesse sentido, a AIB encontrou um ambiente propício para a aceitação de suas propostas políticas, amparada pela falência do Estado liberal e pela ameaça contínua do comunismo. (Barbosa, 2007). O líder do movimento integralista no Brasil, destaca o desejo de renovação e reforma no país após a Revolução de 1930. Salgado enfatiza a necessidade de justiça social, uma distribuição mais equitativa dos bens e uma intervenção mais ativa do Estado para moderar os excessos do individualismo em prol dos interesses coletivos. Ele convoca as pessoas a se unirem para estudar os problemas nacionais e definir os rumos de uma política que considere salvadora para a nação.

Essa presença nazista no Brasil revela a complexidade das influências ideológicas naquele período, com a ascensão de movimentos totalitários e a disseminação de suas ideias em diversas partes do mundo. A relação entre o contexto internacional, as tensões políticas e sociais locais e a propagação de ideias totalitárias se entrelaçaram, deixando um legado que merece ser compreendido e estudado.

Ademais, o Partido Nazista no Brasil encontrou um ambiente propício e prosperou em meio a muitas disputas internas para obter seu espaço. Funcionou legalmente no país entre 1928 e 1938, recebendo aprovação do Estado para a promoção de suas ações (Dietrich, 2007). Contou com o maior grupo de partidários dos 83 países fora da Alemanha e diversas filiais do partido foram estabelecidas em diferentes estados brasileiros, incluindo o estado de Pernambuco, onde esforços de espionagem operaram durante toda a Segunda Guerra Mundial, a presença e as atividades relacionadas ao nazismo e às influências totalitárias se destacam como aspectos significativos a serem explorados.

### 3 O NAZISMO EM PERNAMBUCO

Uma vez que levantamos o problema de pesquisa a partir da perspectiva construtivista, este capítulo se propõe a fornecer respostas referente à espionagem em Pernambuco. Para isso, enfatizamos três aspectos essenciais. O primeiro destaque é a presença do acervo do Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano (Apeje), que preserva documentos do passado de Pernambuco. Nesse contexto, tornou-se viável localizar registros específicos que foram anexados para abordar a pergunta apresentada neste trabalho. O segundo destaque reside na documentação elaborada para o reconhecimento da prática de espionagem nazista pela extinta Delegacia de Ordem Política Social (DOPS). Esses documentos corroboram a existência dessa atividade em diversas cidades do estado. Assim, a abordagem da pesquisa fundamentar-se-á na análise minuciosa de prontuários, jornais e relatórios que compõem o referido acervo, visando aprofundar nossa compreensão sobre a espionagem nazista em Pernambuco durante o período analisado.

Além disso, é importante ressaltar a relevância dos documentos e prontuários utilizados neste estudo, especialmente no contexto da espionagem nazista e das atividades dos súditos nazistas em Pernambuco. Esses registros foram dados importantes na revelação dos pormenores dessa prática, fornecendo percepções esclarecedoras e valiosas sobre a presença e as ações dos simpatizantes do nazismo na região. A análise detalhada desses documentos fortalece não apenas a abordagem construtivista adotada, mas também amplia nossa compreensão dos eventos históricos, lançando luz sobre as complexas dinâmicas sociais e políticas da época. Ao examinar esses materiais, nossa intenção é enriquecer a compreensão de nuances frequentemente menosprezadas na história local e nacional, oferecendo uma perspectiva mais abrangente e esclarecedora.

#### 3.1 Pernambuco

Como destacado no capítulo anterior, o nazismo, assim como em várias regiões do Brasil, encontrou espaço em Pernambuco. Similarmente a outros estados que compõem o Governo Federal, Pernambuco estava sob a interventoria de Agamenon Magalhães, figura reconhecida como um aliado influente de Getúlio Vargas, exercendo um papel proeminente como modelo de intervenção (Pandolfi, 1984).

Naquela época, Recife ocupava a posição de terceira capital do país, ostentando uma população estimada em 350 mil habitantes e orgulhando-se da infraestrutura que a cidade possuía, conforme destacado por Paraíso (1995). Além disso, foi uma das primeiras capitais que receberam no século XIX um consulado prussiano, servindo como uma representação administrativa, reforçando os laços estabelecidos por ambos os países e confirmando a presença de alemães durante aquele período na região. Apesar de o estado não ter recebido um contingente expressivo de imigrantes alemães em comparação com outras partes do país, totalizando 571 residentes de origem alemã, o Partido Nazista em Pernambuco foi fundado em 1933, por funcionários da Fábrica de Tecidos Paulista. Mesmo em número reduzido, organizavam-se por meio do consulado, filiais e entidades, destacando-se o papel do clube alemão (Leite, 2017).

A história do Deutscher Klub de Pernambuco está entrelaçada com a imigração dos alemães para o Brasil no século XX, movimento impulsionado por duas guerras mundiais. Com o objetivo de criar um ambiente propício para a promoção de encontros e difundir os costumes e a cultura germânica, 52 alemães fundaram, em 25 de setembro de 1920, o Clube Alemão de Pernambuco

Figura 1 - Partido Nazista em Pernambuco



Fonte: Prontuário Alemanha, fundo ssp nº 29444. pág. 660. DOPS-PE

Figura 2 - Partido Nazista em Pernambuco.



Fonte: Prontuário Alemanha, fundo ssp nº 29444. pág. 660 DOPS-PE

Como visto no capítulo anterior, a propaganda Nazista foi importante na disseminação dos valores do nazismo e na consolidação do Estado sob a figura de Adolf Hitler. Dito isso, de acordo com Perazzo (1999), conferia ao clube alemão a distribuição para seus adeptos de materiais com símbolos nazistas, bem como, a manutenção da coesão entre os súditos alemães e a preservação de uma unidade corporativa totalmente submissa ao estado, personificado na figura do Führer. Adicionalmente, o clube começou a ser empregado para sediar reuniões e outros eventos do partido, organizando encontros para a preservação da cultura alemã e para a audição de discursos de Hitler (Santana, 1999). Portanto, essas atribuições tinham como objetivo fortalecer o comprometimento dos súditos com os princípios do regime nazista, buscando assegurar uma adesão firme e leal. Esse esforço era essencial para a coesão e efetividade do movimento nazista.

Ademais, as cidades de Recife e Paulista cresciam a partir do desenvolvimento de empresas de origem alemã como a Herm Stoltz e Cia (Avenida Marquês de Olinda), Siemens Schuckert S.A. (Avenida Marquês de Olinda) e Drechsler e Cia (Rua do Bom Jesus) (Leite, 2017). E da Companhia de Tecidos Paulista, adquirida pela fábrica paulista em 1904 e mais tarde estendeu seus negócios para a Paraíba, onde inaugurou a fábrica de Rio Tinto, tornando-se um grande centro industrial com fábricas economicamente bem estabelecidas, e

transformando o espaço para as atividades nazistas por concentrar a maior parcela de alemães no estado (Lewis, 2005).

Portanto, a presença marcante da comunidade alemã, aliada a uma infraestrutura industrial que permitia custear os interesses nazistas, tornava Paulista um ponto estratégico para possíveis atividades nazistas e propagação ideológica. Esse cenário demandava atenção especial das autoridades. Portanto, a presença de uma estrutura industrial e as comunidades alemãs consolidadas nessas áreas forneceram o ambiente ideal para atividades de espionagem, uma vez que a cidade possuía elementos que a tornavam potencialmente suscetível a influências e práticas alinhadas ao nazismo, representando, assim, uma preocupação considerável para o país.

### 3.2 A espionagem e seus atores

Considerando que as cidades de Paulista e Recife abrigavam numerosos cidadãos alemães, conforme apontado por Weizemann (2008), uma parcela significativa desses súditos era impelida pelo sentimento nacionalista promovido pelas propagandas nazistas e pelo senso de dever em servir à Alemanha mesmo à distância. Essa motivação revela a influência profunda da propaganda nazista na comunidade alemã dessas localidades, instigando um compromisso distante, mas fervoroso, com os ideais e objetivos do regime em sua terra natal.

Na etapa inicial do ciclo do processo da atividade de inteligência, dedicada à coleta de dados, a ênfase estava principalmente em fontes humanas, por meio de reuniões, uso de códigos veiculados em jornais, livros e revistas, além da utilização de transmissores de rádio (Leite, 2017). Havia ainda a existência de uma extensa rede de espionagem no território brasileiro, com a colaboração de alguns membros do Integralismo, entre os quais Plínio Salgado é apontado como potencial colaborador das atividades nazistas (Hilton, 1977). Essa rede de espionagem, permeada por diferentes estratégias, ilustra a complexidade e a abrangência das operações realizadas no contexto brasileiro.

Conforme Pacheco (2010), ocorreu a constituição de uma ampla rede de espiões com o intuito de coletar informações. Esse processo envolveu a criação de centrais dotadas de transmissores, visando encaminhar para a Alemanha dados estratégicos sobre o Brasil. Entre os participantes dessa rede, destacavam-se os alemães, cuja atuação estava centrada na obtenção de informações sensíveis para subsidiar os interesses estratégicos do Reich no cenário brasileiro.

A partir da análise detalhada do Anexo A, foram identificadas duas figuras suspeitas, o primeiro foi Friedrich Kempter, um alemão de 35 anos vinculado à firma "Informador Rápido LTDA", que esteve em Recife por seis dias. A polícia pernambucana, alertada pela natureza suspeita da visita de Kempter, descobriu que ele residia no Brasil há 18 anos, anteriormente trabalhando na Companhia de Tecidos Paulistas. Durante a investigação de sua estadia na capital pernambucana, surgiram informações sobre suas conexões com outro alemão chamado Carlos Fink, residente há 30 anos, com escritórios de representação na rua do Bom Jesus.

Conseqüentemente, a polícia começou a monitorar os movimentos de Fink, culminando em sua prisão e confirmando, assim, a intenção da visita de Kempter a Pernambuco. Esse desdobramento trouxe à tona indícios significativos relacionados à rede de espionagem, indicando sua origem no Rio de Janeiro com ramificações em Recife. (Lacerda, 2006).

O segundo era Herbert Friedrich Julius Von Heyer, que desembarcou no Brasil, sob nome falso de Humberto Heyer, em 4 de julho de 1941, através do avião Caiçara, e se alojou no Grande Hotel. As autoridades policiais observaram sua conexão com Hans Sievert, da empresa Herm Stoltz & Cia, destacando um encontro na rua da Aurora com Walter Grapentin, um técnico de rádio em Recife. Como resultado das investigações, a polícia descobriu que Von Heyer propôs ao operador de rádio a criação de uma rede clandestina nesta capital, que lhe foi negado de imediato.

Todavia, conforme o Anexo C, impossibilitado de executar a montagem da estação de transmissores, acertou com Hans Sievert, a comunicação entre eles seria através de um líquido para escrever as palavras, tornando-as invisíveis a olho nú, empregando outros métodos para revelar o que havia sido escrito. Posteriormente, a polícia fez averiguações na casa de Sievert, na rua Padre Roma nº 20, onde foram encontradas duas garrafas contendo substâncias solúveis — sulfato de zinco, usado na época como remédio para os olhos — para ocultar as cartas. Ademais, com a ajuda de Sievert, outro alemão cooperou para os interesses de Heyer, seu nome era Karl Adolf Hugo Wolfertz (Carlos Wolfertz), registrado no Serviço de Estrangeiro do Distrito Federal sob o Nº 62.478. Ainda de acordo com Anexo C conforme as declarações de Hans Sievert.

[...] Heyer desejava encontrar no Recife uma pessoa quem pudesse confiar a incumbência de remeter para a Alemanha relações dos manifestos de exportação [...] e, em alguns casos especiais, avisar para ele (Heyer), no rio, certos movimentos [...]

que Humberto Heyer e Carlos Wolfertz entraram em entendimentos, combinando detalhes, que certa noite, o declarante reuniu-se em sua casa com esses dois senhores, tendo Heyer explicado então o método de que deveriam servir Carlos Wolfertz para transmitir as informações pedidas [...].

Posteriormente, as autoridades policiais orquestraram uma operação para deter Carlos Wolfertz, buscando obter sua confissão em relação às acusações imputadas contra ele.

Entretanto, ainda de acordo com o Anexo C, as atividades de Heyer não se limitaram apenas em Pernambuco. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Batalha do Atlântico tornou-se o epicentro das disputas navais pela hegemonia no oceano entre as forças beligerantes (Leite, 2017). Conforme o conflito se intensificava, a costa brasileira revelava-se como um ponto estratégico de grande importância para os interesses alemães (Thiago, 2010).

Sendo assim, considerando o nordeste um espaço vital para sua estratégia de guerra, os Estados Unidos passaram a realizar diversos acordos com o governo brasileiro para a construção de bases militares nos Estados de Natal e Pernambuco. O Recife, por sinal, localizado neste segundo estado, sediou a base naval U.S Navy, sendo ela uma das mais importantes para os aliados.

Em um primeiro momento, de maio de 1941 até a entrada oficial dos Estados Unidos na guerra, as belonaves da Força-Tarefa 3 da U.S. Navy faziam usos temporários de alguns armazéns do porto, buscando provimentos frescos, água, óleo combustível e gasolina de aviação, e dar um descanso aos marinheiros [...] Após o ataque japonês a Pearl Harbor, com a expansão da campanha submarina para águas americanas, o Recife assumiu as funções de inteligência e comunicações, bem como passaria a dispor de aparelhos para reparos de destróieres e uma grande estrutura de apoio ao combate direto das belonaves Aliadas no Atlântico Sul (Fonseca, 2014, p. 44).

Entretanto, de acordo com o Anexo C, Natal também entrou no radar da espionagem promovida pelo grupo clandestino liderado por Heyer. Hans Sievert foi designado para realizar atividades de espionagem no Rio Grande do Norte, com o objetivo de descobrir documentos relacionados aos projetos executados na base aérea. Para isso, apresentou-se em nome da empresa para a qual trabalhava, a Herm. Stolz & Cia, alegando a necessidade de obter informações cruciais para possibilitar à sua empresa concorrer na oferta de materiais indispensáveis à execução do trabalho. A missão foi executada com sucesso, contando com a colaboração do engenheiro Dr. Luiz Eugenio Lacerda de Almeida, que forneceu os relatórios necessários. Após o incidente, em declaração ao Dr. Etelvino Lins, Secretário da Segurança Pública, o Dr. Luiz confirmou a autenticidade do contato feito por Hans Sievert.

A polícia não tinha outra opção senão considerar as fortes suspeitas em torno da figura de Von Heyer, o que motivou as autoridades a intensificarem suas investigações. A busca pela confirmação do verdadeiro propósito de sua permanência no território brasileiro tornou-se importante. Depoimentos fornecidos por Hans Sievert e pelo operador de rádio Walter Graperting, conforme documentado no Anexo B, foram fundamentais nesse processo de esclarecimento.

Em telegrama reservado do Secretário da Segurança, dirigido ao Major Filinto Muller, foi o fato do comunicado, sendo-lhe solicitadas as providências necessárias à localização e apreensão de estações clandestinas que irradiam assuntos de espionagem para estações alemãs e sobre a qual Herbert [...] Von Heyer muito poderá falar. [...] os depoimentos prestados por Hans Sievert gerente da firma Herm Stoltz & Cia e Walter Graperting, que esclarecem devidamente as atividades do alemão Heyer. Dessa forma, está esclarecida a identificação do citado Humberto (Hebert) - signatário de quase todas as mensagens transmitidas do Brasil para a Alemanha.

Dessa forma, ao desvendar a verdadeira identidade do indivíduo referido como Humberto (ou Hebert) e ao confirmar que este era, de fato, um espião do Reich alemão, responsável por assinar grande parte das mensagens enviadas do Brasil para a Alemanha, a descoberta inquestionável da existência de uma rede de espionagem em solo pernambucano se concretiza. A subsequente prisão tanto de Heyer quanto de Kempfer por atividades de espionagem ressalta a seriedade do caso e a determinação das autoridades em lidar eficazmente com ameaças à segurança nacional. Este desfecho representa um passo significativo na desarticulação de operações clandestinas e na preservação da integridade do território brasileiro durante um período histórico crucial.

De acordo com Susan Lewis (2005) e Hilton (1983), é defendida a perspectiva de que a Abwehr realizou uma variedade de atividades de espionagem. Entre os agentes enviados para missões em Pernambuco, destaca-se o nome de Karl Mügge, disfarçado de representante da “Harburger Overniveren Fabrik phoenix”, fabricantes de produtos de borracha, em Hamburgo, na Alemanha. Este foi, na verdade, designado para estabelecer uma rede de espionagem. Ao analisar o Anexo E, fica evidente que ao chegar na capital pernambucana, o agente buscou cooptar Karl Heinz Von den Steinen, filho do cônsul alemão Karl Von den Steinen. Conhecido por sua convicção na causa nazista, Von den Steinen é referenciado como uma figura importante na vasta rede de espionagem na região durante o período mencionado. Nascido no Brasil, sua educação na Alemanha proporcionou-lhe fluência nos idiomas alemão e português, conforme descrito por Leite (2017).

Com base nos documentos analisados no anexo E, foi acordado entre os dois alemães estabelecer formalmente uma central de transmissão de rádio em Recife, voltada para atividades de espionagem. Os serviços dessa estação foram designados, por recomendação de Steinen, ao alemão Martin Peter Friedrich Petzold, que mais tarde adotou o pseudônimo "tip-tip". No entanto, a estação não prosseguiu com suas operações conforme planejado.

Posteriormente, durante uma viagem ao Rio de Janeiro, Von Steinen recebeu instruções de Mügge para direcionar as transmissões para informações dos navios que deixavam o porto do Recife. Estas instruções detalharam a identificação da bandeira dos navios, a quantidade de embarcações no comboio e as rotas que estavam sendo seguidas. Antes de retornar a Recife, Von Steinen visitou outro alemão chamado Werner Stark, da empresa Stark & Cia, também um agente sob as ordens de Mügge. Durante esta visita, Von Steinen transmitiu a Stark as novas diretrizes recebidas.(Anexo E)

Para o sucesso da missão, Von Steinen precisava de uma rede de colaboradores cujo conhecimento fosse eficaz e, é claro, de confiança. Para isso, escolheu um sujeito cuja profissão o tornava capaz de obter facilmente os dados de seu interesse. Essa figura era Antônio Gonçalves da Silva Barreto. Antes desse momento, Steinen já havia obtido informações sobre o torpedeamento do navio "Robin Moore", de nacionalidade norte-americana, ocorrido em águas do Atlântico Sul. Essas informações foram repassadas por Gonçalves antes mesmo de serem publicadas pelo Diário de Pernambuco, pelo qual ele recebeu uma compensação financeira no valor de duzentos cruzeiros pelo serviço prestado. (Anexo E)

Além disso, em alguns documentos apreendidos, foram encontrados relatórios atribuídos a Karl Von Steinen, destinados a Mügge, nos quais ele informava sobre as rotas de determinados navios a serviço da Inglaterra e dos Estados Unidos. Ele também adicionava informações obtidas através de conversas com o cônsul grego em Recife. Sabendo que o cônsul. No entanto, o senhor Artur Gonçalves Torres, disse em depoimento que jamais conversou sobre esse assunto com Steinen e esclareceu o equívoco conforme o seu depoimento (Anexo E).

Por fim, foram identificados os acusados de espionagem: Karl Von den Steinen, Antônio Gonçalves da Silva Barreto e Martin Peter Friedrich Petzold. A polícia chegou à conclusão que Steinen procurou limitar o período de suas atividades entre junho de 1941 e janeiro de 1942, quando ocorreu o rompimento das relações do Brasil e da Alemanha. Ademais, suas atividades não restavam dúvidas quanto a periculosidade e responsabilidade nos trabalhos de espionagem nazista contra o Brasil. Contudo, Karl Mügge e outros colaboradores que estavam sob suas ordens deixaram de ser ouvidos pela polícia (Anexo E).

Outrora, os nomes de Karl Von Steinen e Hans Sievert estavam associados ao jornalista

Gerardo Mello Mourão. Conforme revelado no Anexo F, Gerardo foi detido ao tentar arrendar o Diário da Manhã. Seu objetivo era alterar a orientação do jornal, favorecendo uma propaganda explícita e sem restrições em prol da Alemanha, em troca de anúncios de empresas alemãs e italianas. Em seu depoimento prestado a DOPS, em 6 de julho de 1940, afirmou que: “Conhece o sr. Karl, filho do Cônsul Alemão nesta cidade, que frequentava o consulado alemão [...], que por duas vezes esteve o declarante na firma de Herm Stoltz & Cia, Ltda, a procura do sr. Sievert, gerente da mesma firma.”

Além disso, de acordo com o Anexo F, em carta recebida, Sievert teve a missão de enviar para Gerardo uma quantia de 500\$000 por um trabalho prestado.

Prezado Sr. Sievert,

Informo que amanhã providenciarei a transferência de 500\$000 por meio do Banco Germânico, conforme sua solicitação, para pagamento ao Sr. Gerardo Melo Mourão. Ele estará presente a bordo do vapor "Almirante Alexandrino" para receber o montante e fornecer-lhe um recibo. Solicito que envie o recibo juntamente com os detalhes contábeis. Agradeço sinceramente pelos seus esforços e colaboração. Heil Hitler !

(Anexo G, tradução nossa)

Figura 3 - Rádios-transmissores confiscado pela DOPS-PE-



Fonte: (Diário de Pernambuco, Paulo Goethe,2005)

A causa alemã em Recife não se limitou apenas a uma extensa rede de espionagem. De

acordo com uma matéria do Diário de Pernambuco (2005), o alemão Evaldo Stallvein, empregado da fábrica Lafayette e Moreira S/A, produtora dos cigarros Nacionaes, encontrou uma maneira de divulgar sua adesão ao nazismo sem despertar suspeitas de seus empregadores. Os cigarros apresentavam as cores do Brasil - verde e amarelo - e por meio de traços geométricos em quatro marcas vendidas pela fábrica, ele conseguiu formar a suástica.

Figura 4 – Cigarros nacionaes formando a suástica.



Fonte: Diário de Pernambuco, reprodução, Recife, 2005

Com base no Anexo G, que exhibe parte do relatório elaborado pelo delegado Fábio Corrêa e endereçado ao Secretário de Segurança Pública, confirma-se a autenticidade das atividades realizadas por Stallvein. O relatório destaca a ousadia, astúcia e periculosidade do indivíduo, ressaltando que sua descoberta ocorreu apenas quando ele começou a divulgar suas ações.

Nesse cenário, as operações do partido nazista em Pernambuco mostraram-se extremamente intrincadas, envolvendo o serviço de inteligência alemão e seus agentes, representantes influentes, o filho do cônsul alemão e funcionários de fábricas. Esses vários

elementos desempenharam papéis essenciais não apenas na disseminação da propaganda nazista, mas também na execução de atividades de espionagem. Essa complexidade reflete a abrangência das ações realizadas para alcançar os objetivos do partido na região.

### 3.3 Paulista sob a sombra nazista

Paulista, sem dúvida, representava uma considerável ameaça para o Estado. Conforme mostra o anexo H, em uma carta enviada ao Interventor Federal em Pernambuco, Dr. Agamenon Magalhães. Paulista era descrita como uma cidade cosmopolita, abrigando a fábrica paulista, cujos proprietários mantinham um apreço especial pelos germânicos. Na fábrica, os cargos de liderança eram predominantemente ocupados por alemães, conferindo-lhes uma posição superior sobre os trabalhadores locais. Além disso, o uso do idioma alemão dificultava qualquer tentativa de vigilância, criando um ambiente propício para atividades discretas e potencialmente clandestinas.

Em carta endereçada ao Ministro Interino da Justiça a família Lundgren é descrita como sendo brasileiros natos, mas filhos de alemães, e seus técnicos e toda sua organização industrial é alemã.. Além do mais, dispõe de uma vasta organização a serviço da espionagem, na qual pode abraçar todo o Brasil. Sob a demolição de Casas Pernambucanas, em alguns Estados, e de Casas Paulistas (Jornal do Commercio, Apud. Ayrton Maciel, 2003, pág.6)

Contudo, de acordo com Susan Lewis, embora não houvesse efetivamente uma conexão direta entre a família Lundgren e o nazismo, as investigações contra os alemães presentes na localidade deveriam ser mantidas devido à alta periculosidade demonstrada por alguns funcionários. A DOPS produziu uma lista de alguns trabalhadores nas fábricas e, entre eles, um nome chamou a atenção. De acordo com o documento I, Walter Fritz Buhr foi identificado em uma carta enviada para Agamenon Magalhães, como um espião do Reich.

Paulista, Dezembro de 1941.

Exmo Snr. Interventor em Pernambuco... Não se deve estranhar V excia. Que os chefes do nazismo aqui no norte são, de fato, os maiores da empresa Paulista, isto é, diretores, gerentes etc. Etc... Os chefes são: Walter Buhr [...] possuem uma estação de rádio clandestina. A polícia já andou fazendo uma busca, mas nada apurou, pois muda sempre. Ora está em casa de um, ora está em casa de outro.

Serviço Secreto Especial pra o dignissimo Interventor de Pernambuco (Agamenon Magalhães)

(Jornal do Comercio, *apud* Ayrton Maciel, 2003, p. 6)

A reportagem que faz referência a trechos da carta enviada para Agamenon Magalhães

informava os nomes dos alemães cujas atividades estavam alinhadas com o ato da espionagem. Essa divulgação detalhada dos indivíduos envolvidos proporcionava um panorama mais claro das conexões e ações relacionadas ao regime nazista dentro da comunidade alemã em Pernambuco na época. Essa carta tornou Buhr alvo de diversas investigações por parte da polícia local, resultando em sua posterior prisão, conforme documentado no Anexo J. Isso ocorreu devido à celebração do afundamento do navio brasileiro "Olinda" e à proferição de insultos contra o Brasil.

Em uma correspondência do Serviço Secreto Especial para o então Secretário de Segurança Pública Etelvino Lins:

Quando do afundamento do Olinda (navio brasileiro), [...] Walter Buhr [...] fez festa em casa, houve discursos e até, vergonhoso, serenata pelas ruas... Estão agindo nas praias, isto é, entre Conceição e Rio Doce, um (nazista alemão) de nome Kollmorgen e um chefe da tijoleira [...]

(Jornal do Commercio, Apud. Ayrton Maciel, 2003, p. 6).

Além de Buhr, outro alemão chamado Wilhelm Johannes Liesen, com número de prontuário 7749, também foi processado. Ele foi acusado de aplaudir os insultos proferidos por seu compatriota, contribuindo para a afronta à dignidade e honra do Estado brasileiro.

Figura 4 - Foto dos alemães (de cima para baixo): Walter Fritz Buhr e Wilhelm Johannes Liesen



Fonte: Prontuário Alemanha, fundo ssp nº 29444. DOPS-PE

Embora muitas dessas investigações não resultaram efetivamente em casos de espionagem com objetivos belicosos ou de obtenção de informações sigilosas para Berlim, a polícia local começou a registrar qualquer ato que pudesse, de alguma forma, incriminar os súditos do Eixo (Lewis, 2005).

O ano de 1942 marca um ponto crucial para intensificação da repressão da DOPS contra os súditos do Eixo, diante do rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha., que se caracteriza por uma resposta mais robusta por parte das autoridades brasileiras diante do contexto da Segunda Guerra Mundial (Lacerda, 2006).

### 3.4 Resposta da DOPS-PE

Conforme apontado por Perazzo (1999), um país em guerra deve promover todos os esforços para defender o seu interesse nacional. Contudo, para a autora, não houve uma distinção clara entre aqueles que eram verdadeiramente inocentes e aqueles que estavam efetivamente sob as ordens da Alemanha. O contexto da época resultou em detenções indiscriminadas, muitas vezes afetando pessoas que não estavam envolvidas em atividades suspeitas ou prejudiciais aos interesses brasileiros.

Muitos alemães, conforme apontado por Perazzo (1999) e Lewis (2005) foram presos em detenções especiais, materiais de espionagem foram apreendidos. Porém, para os alemães da fábrica de tecidos paulista da família Lundgren, outra opção lhe foi dada, o Campo de Concentração Chã de Estevam. Localizado na cidade de Igarassu, o campo concentrou centenas de funcionários dos pólos industriais dos Lundgren, em sua maioria alemães que passaram por uma série de restrições como o fato de não poderem falar alemão e a perda do direito de ir e vir quando desejarem. Porém, é importante salientar que tal complexo foi construído nas terras da família que ainda financiaram a construção e foi uma forma da mesma manter o controle e ter acesso aos seus funcionários (Lewis, 2005).

Além disso, em um decreto assinado pelo investigador encarregado do serviço de observações, Gediel Raimundo da Silva, foram estabelecidas algumas proibições no campo de concentração. Conforme evidenciado no Anexo K, foi estritamente proibido aos componentes do campo falar o idioma alemão, sendo permitido apenas o uso do português. Aqueles que agissem em desacordo com essa regra seriam punidos. Adicionalmente, qualquer livro impresso em idioma alemão teria que ser entregue para ser armazenado.

Outras imposições foram impostas aos súditos dos países que romperam diplomaticamente as relações com o Brasil:

- a. Cassar, por tempo indeterminado, as carteiras de motoristas;
- b. Apreender e depositar na Delegacia de Ordem Política e Social suas máquinas fotográficas;
- c. Proibição de estágio ou residência nas regiões litorâneas;
- d. Proibição terminantemente de qualquer aproximação da zona portuária, bases aéreas e estabelecimentos militares;
- e. Controle de todo e qualquer material que pudesse ser utilizado em aparelhos rádio-transmissores e apreensão de receptores pertencentes a suspeitos;
- f. Proibição de viajar para outros Estados e até de um município para outro, salvo casos especiais, e com expedição de “salvo-conduto”;
- g. Proibição de exercício de funções de chefia sobre operários brasileiros e de poderes para aplicação de qualquer pena disciplinar; (Essa proibição está diretamente relacionada ao fato de que cargos superiores na Fábrica de Têxteis Paulista foram concedidos a alemães, como Walter Buhr.)

Além dessas penalidades, nomes como Hans Sievert (brasileiro naturalizado), Karl Von Den Steinen (Teuto-brasileiro, filho do cônsul alemão), Martim Petzold, Antonio Gonçalves da Silva Barreto foram ligados ao inquérito remetido ao Tribunal de Segurança Nacional. Posteriormente, os três primeiros sob a acusação de espionagem foram presos na detenção especial. Em caso mais leve, nomes como Walter Buhr e Wilhelm Johannes Liesen foram indiciados, por insultos e desrespeito a integridade do Brasil,

Apesar da complexidade da rede de espionagem alemã em Pernambuco, com diversos participantes, este trabalho se dedicou a destacar aqueles cujas identidades foram reveladas e que foram identificados como, de fato, espões. Esses indivíduos desempenharam proeminentemente atividades ilícitas em favor da espionagem para a Alemanha. Suas ações revelam as operações realizadas na região, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos eventos históricos que marcaram esse período em Pernambuco.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, ressalta-se a relevância da perspectiva construtivista ao explorar as relações internacionais e a prática de espionagem da Alemanha Nazista em Pernambuco. O construtivismo destaca o papel crucial das ideias e percepções na configuração do comportamento dos Estados. No âmbito estatal, isso se reflete na forma como as nações observam e interpretam umas às outras. A espionagem entre Estados frequentemente surge como uma expressão das tensões e desconfianças que podem emergir no contexto internacional. As percepções construídas em torno de ameaças percebidas, interesses nacionais e rivalidades podem motivar os países a empregarem a espionagem como meio de obter informações estratégicas. Ao aplicar a abordagem construtivista a essa dinâmica, é essencial investigar como as ideias intersubjetivas constroem e influenciam as práticas de espionagem.

Ademais, ao estudarmos o caso prático, que foi relacionado ao regime nazi-fascista, foi possível observar como suas origens, em meio a uma crise das instituições liberais, desencadearam uma enxurrada de construção identitária. A ascensão do nazismo reflete a habilidade de manipular a identidade nacional, emergindo como resposta a desafios políticos, econômicos e sociais. Nesse contexto, as ideias construídas em torno de nacionalismo, inimigos externos e valores nacionais foram fundamentais em um período que vai desde a sua ascensão e a consolidação do regime até a sua expansão para outros países, como foi o caso do Brasil.

Por fim, através dos documentos que podem ser encontrados em Anexos, o estudo de caso em Pernambuco nos permitiu alcançar o objetivo do nosso trabalho e chegar em determinadas conclusões. Em primeiro lugar, a presença de espiões nazistas na região evidencia a extensão das operações do Terceiro Reich além das fronteiras europeias, durante a Segunda Guerra Mundial, alcançando territórios distantes como o Brasil. Isso destaca a abrangência global das atividades nazistas e como o partido buscava estender sua influência.

Em segundo lugar, a identificação de alguns dos espiões nazistas em Pernambuco representa um passo significativo para compreender os objetivos específicos dessas operações e as estratégias adotadas pelo regime alemão. A partir disso, tornou-se possível investigar mais a fundo as motivações individuais, as conexões estabelecidas, a forma como se deu a espionagem, e os alvos específicos desses agentes nazistas.

Em último lugar, a reação das autoridades brasileiras, em especial do Departamento de Ordem Política e Social de Pernambuco (DOPS-PE), à descoberta da rede de espionagem,

destaca a importância das ações de contra espionagem e da defesa dos interesses nacionais diante de ameaças externas.

## REFERÊNCIAS

- ADLER, Emanuel. O construtivismo no estudo das relações internacionais. **Lua Nova**, São Paulo, n. 47, Aug. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ln/a/wtb8YfCjS5T3NsL4ZXtHnRR/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2023.
- ADORNO, Theodor. **Educação emancipada**. [S. l.]: Paz & Terra, 2020.
- ALMEIDA, De Leticia Rafaela. **o papel da propaganda no governo nazista e a imagem externa da alemanha**: uma análise à luz das relações internacionais. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Graduação, Recife, 2021
- ANGELA, Mendes de Almeida. **A República de Weimar e a ascensão do Nazismo**. [S. l.]: Editora Brasiliense, 1999
- ARARIPE, Luiz de Alencar. Tratado de Versalhes (1919). In: MAGNOLI, Demétrio, (org.) **História da paz**: os tratados que desenharam o planeta. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- ARENDRT, Hannah. **Origens do totalitarismo**: Antissemitismo, Imperialismo e Totalitarismo. São Paulo. Companhia das Letras, 2012.
- AUSTIN, J. L. **Quando o dizer é fazer**: palavras e ação. Tradução por Danilo Marcondes de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- AYRTON, Maciel. Em cartas, os passos nazistas: delações em defesa do brasil. **Jornal do comercio**, Recife, p. 3 -5, 14 nov. 2003.
- BARBOSA, Jefferson Rodrigues. **Sob a sombra do Eixo**: os camisas-verdes e o jornal integralista ação. 2007. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia e ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007
- CASTRO, Thales. **Teoria das relações internacionais**. Brasília: FUNAG, 2016.
- DIARIO DE PERNAMBUCO. **saudação nazista em terras pernambucanas**: nos cigarros, o simbolo da suástica. Recife, p. 3 - 9. 9 maio 2005.
- DIEHL, Paula. **Propaganda e Persuasão na Alemanha Nazista**. Annablume, São Paulo, 1996.
- DIETRICH, Ana Maria. **Nazismo Tropical? O Partido Nazista no Brasil**. 2007. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- FERGUSON, Niall. **O Horror da Guerra**. Uma provocativa análise da Primeira Guerra Mundial. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
- FONSECA, Manoel Felipe Batista da. **Base Fox**: aspectos do estabelecimento e desenvolvimento da base naval da U.S.Navy no Recife durante a campanha do Atlântico Sul

(1941-1943). 2014. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

GAY, Peter. **A Cultura de Weimar**. Paz e terra, Rio de Janeiro, 1978.

HAYEK, Friedrich. **O Caminho da Servidão**. 2. ed. [S. l.]: LVM Editora, 2010.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto: Universidade de Algarve, 2006.

HENIG, Ruth. **The Weimar Republic 1919-1933**. [S. l.]: (Lancaster Pamphlets), 1998.

HILTON, Stanley. **Suástica sobre o Brasil: a história da espionagem alemã no Brasil, civilização brasileira**, 1977.

HITLER, A. Minha luta: **Mein Kampf**. São Paulo: Editora Moraes, 1983.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos - O breve século XX (1914 - 1991)**. São Paulo: Cia. das letras, 1995,

HORKHEIMER, Max. **Crepúsculo: Notas alemãs (1926-1931)**. [S. l.]: Unesp, 2022.

**INDÚSTRIA cultural**. [S. l.]: Unesp, 2020.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. **Introdução às Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, editor Ltda, 2003.

KERSHAW, Ian. **Hitler**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2017.

KEYNES, John. **As consequências econômicas da paz**, São Paulo, 2016.

KOEHL, Robert. **História Revelada da SS**. [S. l.] Planeta do Brasil, 2015. .

LEITE, César e BRANDT, Cleri. **Linguagem Nazista: A Manipulação à serviço da dominação**, 2013.

LEITE, Juliana Ferreira Campos. **Entre a suástica e o sigma: O nazismo e o integralismo em Pernambuco (1938-1945)**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, [S. l.], 2017.

LENHARO, Alcir. **Nazismo: o triunfo da vontade**. São Paulo: [s. n.], 1989.

LEWIS, Susan. **Indesejáveis e Perigosos na Arena Política: Pernambuco, o antissemitismo e a questão alemã durante o Estado Novo (1937-1945)**. 2005. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

LIMA, Luís Felipe Moraes. **A atuação do direito na Alemanha nazista como instrumento de controle político e ideológico**. 2020. Monografia (Graduação, direito) - Centro Universitário Curitiba, Curitiba, 2020.

MARCOLINO, Helena. **a iconografia antissemita da propaganda nazista como instrumento de controle social**. 2021. Monografia (Relações Internacionais).

MOCELLIN, Renato. **O Nazismo**. 2. ed. São Paulo: FTD, 1999.

MORAES, Luís. República de Weimar, suas crises e o Nazismo como alternativa. **Revista Macaranan**, [S. l.], p. 1 - 23, 14 dez. 2023. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/macaranan/article/view/31432/23101>. Acesso em: 25 nov. 2023.

NOGUEIRA, João; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates**. São Paulo: Editora Atlas Ltda, 2020.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

ONUF, Nicholas. **world of our making: Rules and Rule in Social Theory and International Relations**. 2012. ed. atual. Carolina do Sul: University of South Carolina Press, 1989. ISBN 0-87249-626-0. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9780203722428/world-making-nicholas-onuf>. Acesso em: 15 set. 2023.

PANDOLFI, Dulce Chaves. **Pernambuco de Agamenon Magalhães**. Prefácio de Manoel Correia de Andrade. Massangana, 1984

PARAÍSO, Rostand. **O Recife e a 2ª Guerra Mundial**. Recife: Comunicarte, 1995.

PERAZZO, Priscila Ferreira. **O perigo alemão e a repressão policial no Estado Novo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1999.

PAXTON, O Robert. **A Anatomia do Fascismo**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

REES, Laurence. **Vende-se Política**. Rio de Janeiro: Revan, 1995.

SALGADO, Plínio. **O integralismo na vida brasileira**. [S. l.]: Editora. UICLAP ., 2001.

SANTANA, Nara Maria Carlos de. **Associações nazistas no Brasil (1938 - 1945)**. Niterói, 1999. Dissertação (História Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1999.

SILVA, Victor. **O Totalitarismo em Hannah Arendt**. 2010. Dissertação. (Mestrado em Filosofia – Ética e Filosofia Política) - Universidade do Porto Faculdade de Letras, 2010.

SONTAG, Susan. **Sob o signo de saturno**. L&M, Rio de Janeiro, 1986.

TRINDADE, Héliogio. **Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930**. : São Paulo: Difusão Editorial, [19-].

WEIZENMANN, Tiago. **Cortando as asas do nazismo.** representações e imaginário na revista vida policial (1942 - 1944). 2008. Dissertação (Mestrado em História) - Departamento de pós-graduação em História. Universidade do Vale do Rio sinos, São Leopoldo, 2008

WENDT, Alexander. Anarchy is what States Make of it: The Social Construction of Power Politics. **The Mit Press**, Cambridge, v. 46, n. 2, p. 391 – 425, Spring, 1992. Disponível em: : <http://www.jstor.org/stable/2706858>. Acesso em: 14 set. 2023.

WENDT, Alexander. **Social Theory of International Politics.** Cambridge: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 1999. Disponível em: <http://www.guillaumenicaise.com/wp-content/uploads/2013/10/Wendt-Social-Theory-of-International-Politics.pdf>. Acesso em 13 set. 2023.

ZEHFUSS, Maja. **Constructivism in International Relations:** The politics of reality. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

## Anexo A – A identificação dos espões Friedrich Kempter e Hebert Von Heyer

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

C O P I A

Gabinete do Secretario  
Recife, 28 de março de 1942

FRIEDRICH KEMPTER ou FRIEDRICH KEMMIG

alemão, casado, com 35 anos, profissão comercio. Esteve em Recife em fins do ano findo. Chegou pelo avião Curupira em 10.10.941, hospedando-se no "Grande Hotel", procedente do Rio, para onde regressou a 16 do mesmo mês, isto é, seis dias após.

Inquerido pela Polícia Marítima, naquela época, declarou residir no Rio de Janeiro, onde trabalhava para a firma "Informador Rapido Ltda", com sede á rua Visconde de Inhaúma, 39, 1º andar.

Prosseguindo a policia perna, bucana em suas diligencias, em face do carater suspeito da vinda de Kempter a este Estado, apurou mais que o mesmo chegou ao Brasil há 18 anos, quando contava portanto 17 anos de idade, tendo trabalhado, há tempos atraz, na Companhia de Tecidos Paulista.

Da sua ficha na Delegacia de Ordem Política e Social, consta, ainda, o seguinte detalhe: "Disse que veio ao Recife a negocios de sua firma para abrir uma agencia do "Informador Rapido".

Observando-o durante os seis dias em que esteve nesta capital, veio a policia a conhecer as suas ligações com o alemão Carlos Fink, residente nesta capital há mais de 30 anos e com escritorio de representação á rua do Bom Jesus.

Passou a policia, então a observar os movimentos de Fink, com o maximo cuidado.

Preso, no momento oportuno, fez Fink importantes revelações á policia sobre os objetivos da viagem de Frederico Kempter a esta capital, consoante se verá pelo seu depoimento prestado á Delegacia de Ordem Política e Social em data de dez (10) do corrente mês e que vai abaixo transcrito:

"Recife, 12 de março de 1942. Ofício n. 183. Reservado. Ilmo. Sr. Dr. Aladio Amaral, D.D. Delegado Especial de Segurança Política e Social, Interino. Rio. -Anexando ao presente uma copia das declarações prestadas, nesta Delegacia, pelo alemão Carlos Fink, solicito-vos a fimesa de providenciardes no sentido de se r procedida rigorosa sindicancia sobre as atividades de Frederico Kempter, aí residente e referido no depoimento anexo.

Fonte: Documento avulso, Arquivo Público de Pernambuco

(Continuação)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

- II -  
CONTINUAÇÃO

Agradeceria fosse esta Delegacia informada dos resultados obtidos, bem como do seu conselheiro apurar a respeito da caixa postal e endereço telegrafico "Pyrocco", tambem cifrados por Carlos Link. Atenciosas saudações (a) Fabio Corrêa Delegado.

HERBERT FERREIRA, JULIUS VON MEYER (NUMBERTO HEYER)

a respeito de Herbert Julius von Meyer, tambem possui a policia pernambucana importantes dados, igualmente transmitidos, em principios deste mês, á policia do Distrito Federal.

Chegou a esta capital, procedente do Rio, em 1.7.941, pelo avião Caiçara. Esteve no Grande Hotel até o dia 12, quando embarcou pelo avião Aracy para Belém do Pará, donde regressou a 16 do mesmo mês, prosseguindo viagem, no dia imediato, para o Rio.

Observado nesta capital, durante a sua curta demora, anotou a policia as suas ligações com Hans Sievert, da firma Hera Stoltz & Cia.

Observou, ainda, a Delegacia de Ordem Politica e Social que estiveram ambos á rua da aurora, 1049, em casa do alemão Walter Grapertin, técnico de radio nesta cidade.

Prosseguindo nas suas observações em torno de Hans Sievert e Walter Grapertin, veio a policia a apurar a finalidade da visita feita a este ultimo. Herbert propoz a Walter Grapertin a montagem de um aparelho portatil de radio emissor clandestino nesta capital (aparelho que seria fornecido por ele, Herbert), o que não foi levado a efeito.

A esse respeito, transcrevemos, abaixo, os depoimentos de Hans Sievert e Walter Grapertin, prestados em principios deste mês na Delegacia de Ordem Politica e Social.

O resultado dessa sindicancia foi imediatamente transmitido pelo dr. Etelvino Lins, em telegrama reservado, ao Major Filinto Muller, emquanto que os depoimentos aludidos eram enviados, a cinco (5) de março do mês corrente, pelo dr. Fabio Corrêa, ao delegado Especial de Segurança Politica e Social do Distrito Federal, do delegado

Seguinte trecho:

"Em telegrama reservado do Secretario da Segurança, dirigido ao Major Filinto Muller, foi o fato comunicado, sendo-lhe solicitadas as providencias necessarias á localisação e desmancho de estações clandestinas que irradiam assuntos para estações alemas e sobre a qual Herbert Meyer muito podera falar. Junto a

Fonte: Documento avulso, Arquivo Público de Pernambuco

## Anexo B – O início da espionagem

- 2 -

...é pronto, cabendo ao declarante apenas instalá-la;...que, no instante, se obrigou a dar, dentro de oito dias, uma resposta ao senhor Sievert, se aceitava ou não a aquela incumbência." Ainda declara no seu depoimento que, consultando Otto Miller, chefe de serviço técnico da P.N.A.S - União Clube de Pernambuco - foi aconselhado a não se meter em tal assunto, tendo desistido de incumprir a que lhe fora confiada.

Fans Sievert encarregou-se de colher a resposta de Grapentin e transmiti-la a Humberto Meyer, quando este voltasse do Pará, o que se verificou em 16 de mesmo mês. No seu depoimento Sievert confirma as declarações do aludido Grapentin. (fls. 2).

### TIPO INVISÍVEL

Não ficaram af as atividades de Hebert Friedrich Julius von Meyer. A possibilidade de executar a montagem da estação transmissora, acertou, entretanto, uma maneira de comunicar-se, burlando os rigores da censura, com os seus campeiros daqui.

Após entendimentos com Fans Sievert e Karl Wolfertz ficou estabelecido que na correspondência de interesse especial, seria usado um líquido para escrever as palavras tomando-as invisíveis a olho nú e outra solução empregar-se-ia para revelar o que havia sido escrito. Estas combinações realizaram-se na residência de Sievert, á rua Padre Roma n. 20, onde foram apreendidas duas garrafas, contendo as citadas soluções reveladoras.

São de Sievert as declarações abaixo, prestadas em 28 de março último:

... "que Meyer desejava encontrar no Recife uma pessoa a quem pudesse confiar a incumbência de remeter para a Alemanha relações dos manifestos de exportação;... e, em casos especiais, avisar para ele Humberto, no Rio, certos movimentos...; que este (Carlos Wolfertz,) atendendo ao convite de Humberto Meyer, declarou-se pronto a prestar-lhe certas explicações a respeito de tais comunicações;... que os aludidos Humberto e Carlos Wolfertz entraram em entendimentos diretos, combinando detalhes; que, certa noite, o declarante reuniu-se em sua casa com esses dois senhores, tendo Meyer explicado então o método de que se deveria servir Carlos Wolfertz para transmitir as informações pedidas, método

(continuação)

SECRETARIA DA SEGURANCA PUBLICA - PERNAMBUCO

10-11  
1954

82

- 3 -  
esse que consistia no emprego de uma solução que entãg forneceu e que deixava a escrita invisível, sendo necessaria outra solução reveladora para ser conhecida;... que Humberto Heyer igualmente forneceu a solução reveladora de cuja composição o declarante não se recorda; que Humberto demonstrou praticamente o processo que acabava de expor..."

EARL ADOLF WOLFFERTZ - cooperador de Heyer - é registrado no Serviço de Estrangeiros do Distrito Federal sob n.º 62.478. Esse alemão, segundo ficou apurado, usou 7 de janeiro este ano, embarcou para o Rio, a bordo do "Pará".

As delegacias congêneres do Rio de São Paulo foi solicitada a captura de Wolffertz, para explicar sua participação no fato ora apontado.

#### ENDEREGOS E ALGOS E PROTETORES

Apesar das precauções tomadas pela espionagem alemã, quanto á maneira de trocar mensagens entre os seus filiados, mais uma determinação de segurança e argucia se estabeleceu. Foi acertado entre Hans Heinrich Sievert e Humberto Heyer um endereço de despistamento (endereço falso) para as mensagens de grande valor.

Com a aquiescencia de Wilhelm Pfisterer, construtor de cimento armado, aqui domiciliado, á rua D. Bosco n. 913, foi estabelecido este endereço para as comunicações e transmissões entre Sievert e Heyer que residia no Rio de Janeiro.

Ouvido em termo de declarações, no dia 27 de março, diz o citado gerente de Herm. Stoltz:

..."que durante a permanencia do mesmo Herbert Friedrich Julius von Heyer (Humberto Heyer) nesta cidade, este pediu ao declarante para conseguir um outro endereço para ele Humberto receber correspondencia que não fosse o da firma Herm. Stoltz e Companhia; que esse endereço deveria ser bastante reservado...; que a casa especie de endereço costumam chamar "endereço protetor"; que se lembrou do nome de Godofredo Ribeiro, empregado do senhor Guilherme Pfisterer, para solucionar o pedido do referido Humberto; que logo procurou o senhor Pfisterer, informando-lhe de que havia e solicitando permissão para empregar o nome do referido Godofredo, como endereço protetor de Humberto;... que acertou com o referido Pfisterer que qualquer correspondencia vinda para Godofredo Ribeiro seria entregue a ele declarante para dar o fim conveniente;... que a ambi-

(continuação)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

- 4 -

nação: ita entre o declarante e Pfisterer se re o re-  
fprido "endereço protetor", não chegou ao conhecimento de  
ja aludido Godofredo..."

Estas palavras não deixam duvidas quanto á participação de  
Pfisterer na convenção.

Assim, foi empregado para tal fim o nome de um seu antigo  
funcionário, o brasileiro Godofredo Ribeiro, que ignorava completamente o  
fato. As cartas com o nome de Godofredo seriam enviadas para a residencia  
de Pfisterer que deveria recebe-las e envia-las a Sievert. Este confirmou  
num dos seus depoimentos que recebeu uma comunicação para o referido lo-  
cal sob o processo de tinta invisivel.

Além desse endereço, empregou o referido gerente de Herm.  
Stoltz e Cia. alguns nomes de pessoas ligadas a empregados seus, para re-  
ceber a correspondência de sua firma. Alega que esses endereços tinham co-  
mo escopo proteger sua casa comercial nas transações que necessitava man-  
ter com os seus fregueses dos demais Estados. Foram usados os nomes de  
duas senhoras casadas com alemães, funcionarios de Herm. Stoltz e Cia.

HERBERT FRIEDRICH JULIUS VON HEYER, foi, como se evidenciou  
assim, a figura máxima da organização estabelecida. Sua periculosidade está  
acentuada de maneira irrefutavel, com o resultado das diligências levadas  
a efeito pela policia do Distrito Federal, em fins de março deste ano. Além  
sobre as atividades de Heyer o dr. Etelvino Lins, secretario da Segurança  
Publica, em telegrama reservado de 25 do mês de fevereiro ultimo ao major  
Filinto Muler, assim se expressava:

"Herbert Friedrich Julius von Heyer 41 anos solteiro por-  
tador carteira registro estrangeiro 33.986 13 de janeiro de  
1941 funcionario firma Theodor Willy Cia. Ltda. esteve  
julho ano findo esta capital onde cogitou montar estação  
radio clandestina. Trata-se pessoa sob assinatura Humberto  
transmitia mensagens Alemanha através estação clandestina  
que se supõe esteja instalada Rio São Paulo ou Minas."

ESPIONAGEM NAS BASES AEREA E NAVAL DE  
NATAL

As atividades de Hans Sievert não ficaram, porém, nos fatos  
acima apontados. Enviou um emissário a Natal com a incumbencia de conse-

Fonte: Documento avulso, Arquivo Público de Pernambuco



(continuação)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

- 6 -

... "que nos primeiros dias de julho, em avião da Pansair, veio para a referida cidade de Natal, onde se deteve um dia...; que essa viagem foi feita às expensas da firma Herm. Stolts e Companhia e por ordem do senhor Hans Sievert, que desde recebeu a incumbência de proceder uma completa observação das obras que estavam sendo realizadas na base aérea de Natal; que foi fácil ao declarante desincumbir-se de sua missão, pois, a pretexto de conseguir colocação naquelas obras e em encheiro encarregado dos trabalhos acostumeados a planejar os serviços que iam ser executados; que conseguiu gravar mentalmente os detalhes necessários para um posterior "croquis"; que ainda soude ter ciência, por meio de conversas no hotel, das obras que iam ser procedidas no porto da referida cidade de Natal; que chegando a esta cidade relatou verbalmente ao senhor Hans Sievert, gerente da firma Herm. Stolts, tudo o que conseguira e servir, tendo o dito senhor solicitado ao declarante fazer um relatório; que reconhece o documento apresentado, datado de sete de junho de quarenta e um e composto de três páginas datilografadas, como uma copia do relatório apresentado pelo declarante em torno de sua viagem a Natal; que igualmente reconhece como uma copia do "croquis" feito pelo declarante a figura existente na pagina segunda do dito aludido documento que lhe foi apresentado pelo delegado do Ordem Social; que ao referido "croquis" o declarante deu uma ideia das pistas que a Pansair ia construir na base aérea de Natal; que, hoje, a noite, ao ser interrogado pelo senhor doutor secretario da Segurança, inicialmente negou ter feito qualquer relatório para o dito senhor Sievert...;"

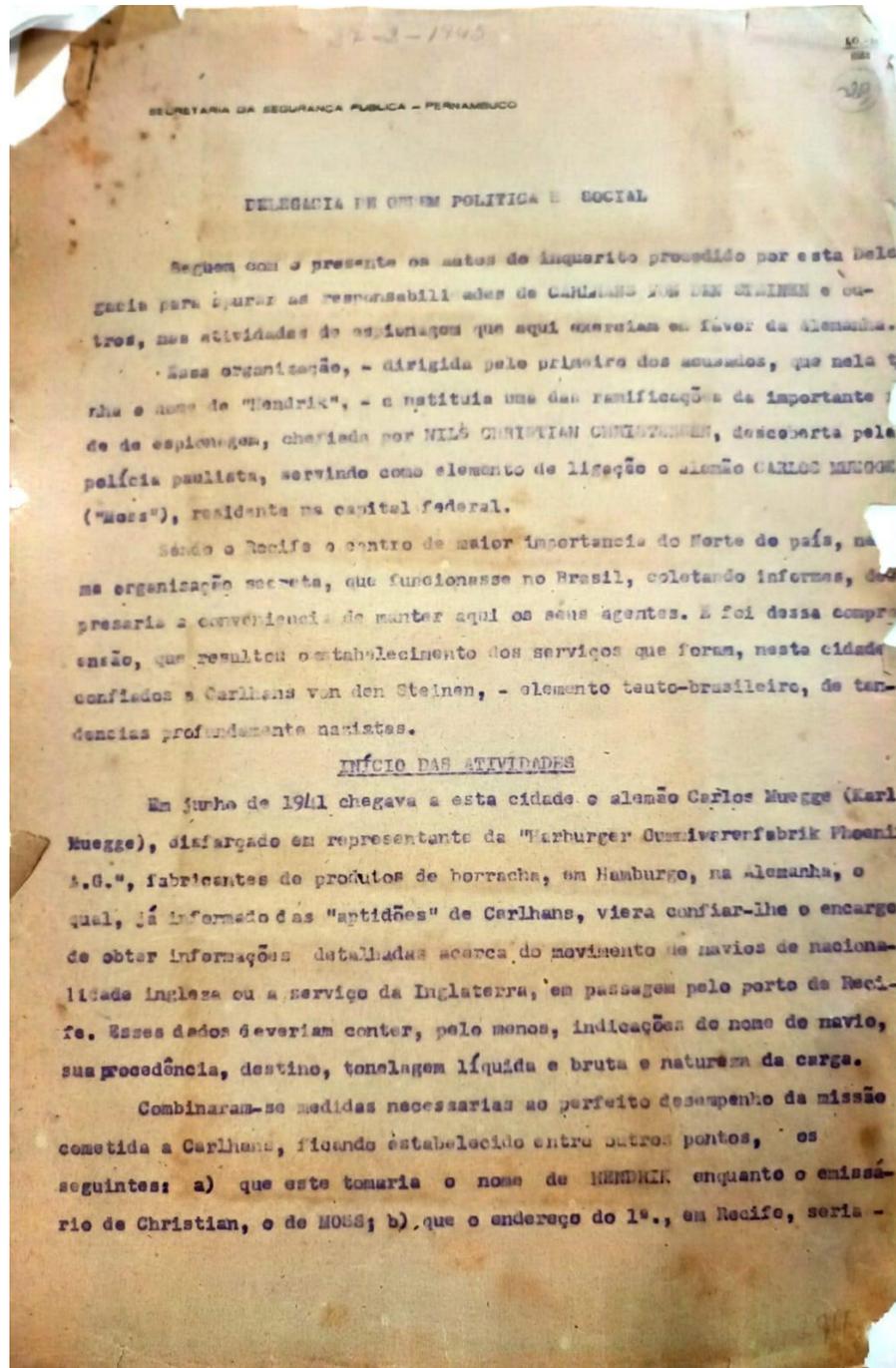
Inquirido porque negara ter sido o autor daquela relatório, respondeu:

... "que assim procedeu com receio de que a evidencia de tal fato viesse lhe prejudicar e, mesmo, porque o senhor Sievert posteriormente havia assegurado ao declarante ter rasgado aquele relatório; que, entretanto, ao lhe ser apresentada a copia do mesmo documento, resolveu, depois de refletir, declarar que a mesma conferia nos seus termos com o original do relatório acima referido;... que no presente conflito internacional e em virtude da neutralidade do Brasil, tornou-se admirador das vitórias alemãs;... que quando o citado senhor Sievert, afirmou ao declarante ter rasgado o original do relatório já referido, disse-lhe que assim procedera para não prejudicar futuramente ao depoente."

Diante de declarações dessa natureza, não ha mais justificativa para a atitude do dr. Lacerda de Almeida.

Diplomado por uma Escola Superior, homem culto e de visão, logo poderia prever que Sievert não queria aquele relatório para fins comerciais. Devia, também, pensar que as obras em execução estavam sendo levantadas no nosso territorio e no ponto mais sensível do Brasil, nesta hora convulsãoada em que a segurança das nações repousa no nacionalismo dos seus filhos e no sigilo do armamento das forças milita-

## Anexo C - A chegada do agente KARL MÜGGE



Fonte: Prontuário Alemanha, fundo ssp nº 29444. Página 780

## Anexo D – O papel de Karl Von Steinen e Karl Müggen

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

- 2 -

MARTIN PEZZOLD PARA AMBROSIO - rua Duque de Caxias, 340 - 1ª, e os do 2ª, no Rio, - SILVA - rua São Pedro - 106 - 2ª e GARDNER HILTON ROST - rua Rainha Guilhermina - 75 - apartamento 180; c) que a transmissão das informações obedeceria a um processo de escrita invisível, sendo então ministradas a Carlhans as instruções indispensáveis ao seu emprego, e fornecidos os elementos a serem utilizados; d) que o agente recém-designado ficaria recebendo mensalmente, do Rio, certa importância em dinheiro ( CR\$ 500,00?) "para fazer face às pequenas despesas", além da de CR\$ 5.000,00 que aquele capital lhe seria enviada para o custeio de sua ida até lá, e pagamento de gratificações às pessoas que o auxiliassem na obtenção de informações. Os informes recebidos eram por Carlhans transmitidos a Muegge, na capital federal, numa média de duas vezes por semana e pelo processo já indicado.

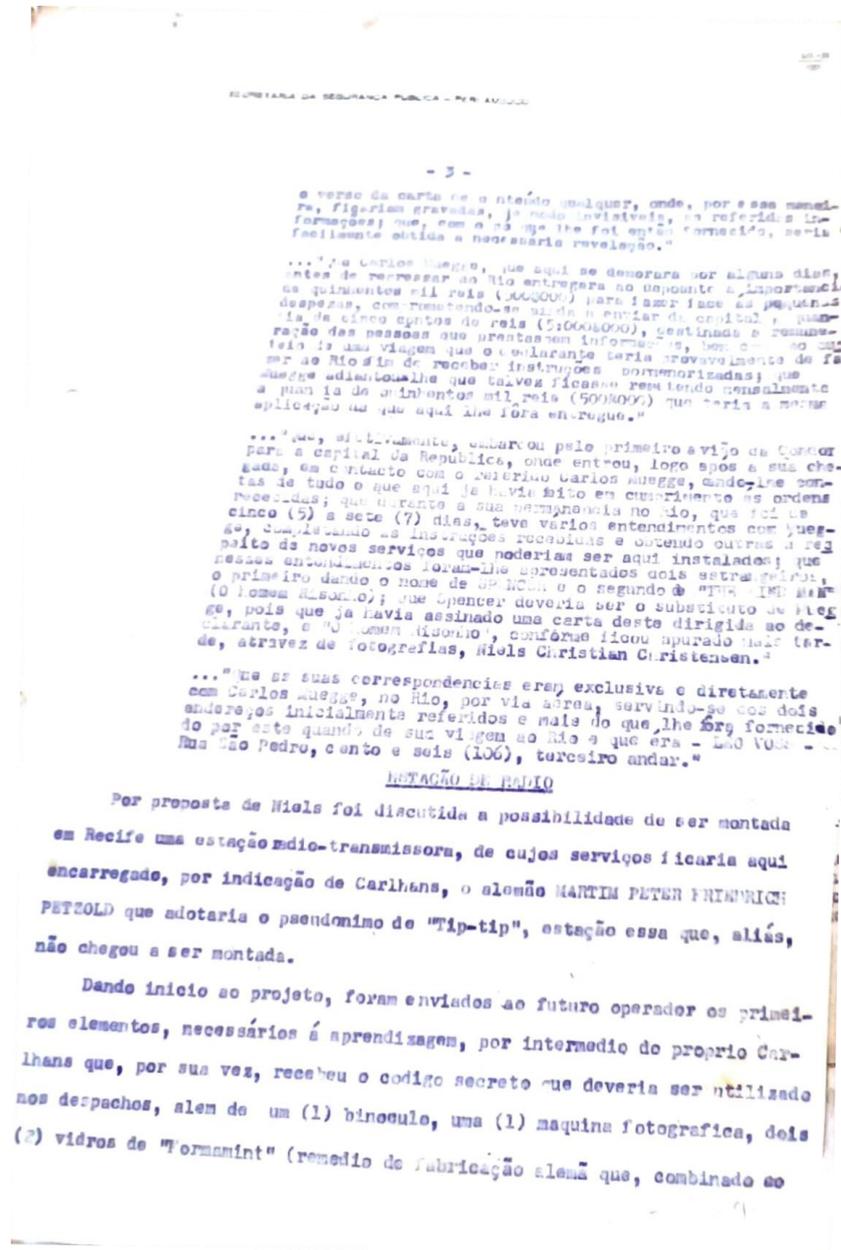
Com a sua ida ao Rio, Carlhans teve oportunidade de receber novas e detalhadas instruções sobre os métodos a serem postos em prática nos serviços a seu cargo, completando, assim, as já recebidas anteriormente de Carlos Muegge, por intermédio de quem foi então apresentado a dois outros estrangeiros que apareciam com os nomes de SPENCER e THE WID MAN e cujos verdadeiros nomes eram ALBERTO SCHWARZ e NIKLAS CHRISTIAN CHRISTENSEN, este último chefe da organização a que o mesmo Carlhans vinha prestando a sua acida e leal colaboração.

Mais um endereço foi estabelecido para a correspondência com Carlos Muegge na capital federal: LÉO VOSS, rua São Pedro, 106, 3ª andar.

Os trechos que se seguem do depoimento de Carlhans von den Steinen, indiciam detalhes importantes da incumbência que lhe foi confiada:

... "que, à hora marcada, o declarante compareceu ao apartamento indicado (no Grande Hotel), recebendo de Carlos Muegge uma pequena lata contendo um pó preto destinado à revelação; que, para a escrita, deveria ser adotado o seguinte processo: uma folha de papel em branco, com uma das faces untada de vela, deveria ser colocada nas costas de uma caixa de conteúdo qualquer e em seguida posta em máquina datilográfica afin de serem batidas as informações que deveriam ser transmitidas, de modo que a face do papel contendo a ligeira camada de vela ficasse em contacto com

(continuação)



Fonte: Documento avulso, Arquivo Público de Pernambuco

(continuação)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

- 1 -

se "cognac" Macieira, constituía um dos processos de escrita invisível) dois (2) jogos de foto-cópias com esquemas de navios cargueiros, com as respectivas abreviações, e, ainda, duas (2) folhas contendo instruções sobre os informes que interessavam, constantes de - "trocas de sinais de bandeiras e luminosos, entre navios de um comboio, número dos navios que constituíam a escolta dos comboios, rotas seguidas por estes, principalmente no mar vermelho, etc."

Na sua viagem de regresso ao Recife, esteve na cidade do Salvador, Baía, com Werner Stark ("FONTE"), da firma Stark e Cia., ao qual, cumprindo ordens de Muegge - de quem era ele também agente naquela capital, - fez entrega de parte do material que recebera no Rio em duplicata e de quantia de CR\$ 500,00, instruindo-o ainda acerca do novo método que deveria ser empregado na correspondência, com base no "Formamint".

São ainda do citado Carlhans os esclarecimentos que vão abaixo transcritos:

..."Que o aludido Christian insistiu na necessidade de ser montada aqui uma estação radio-transmissora, contra a opinião do declarante e do mencionado Muegge, que julgavam uma ideia um tanto arrojada em virtude de ser o meio muito pequeno; que o mesmo Christian explicava que dita estação deveria ser montada em uma casa habitada apenas por um alemão que teria de ser o operador, tendo o declarante feito menção ao nome do seu amigo Martin Petzold, o qual sabia ter alguns conhecimentos de telegrafia; que, apesar de nada ter ficado acertado em definitivo, foi-lhe fornecida uma relação contendo o alfabeto telegrafico Morse e uma outra com diversas frases, em inglês, internacionalmente conhecidas e usadas no serviço radio-telegrafico, "Q-Groups", relações essas que aqui foram entregues a Martin Petzold para a necessária aprendizagem, depois de lhe ser explicado o encargo que poderia ser-lhe mais tarde confiado; que o declarante também recebeu um romance escrito em alemão, intitulado "ANDRINE", que representava a chave de um código secreto, o qual deveria ser utilizado pelo declarante nas transmissões que tivesse de fazer por intermédio da estação a ser montada."

..."Que o prefalado Muegge, obedecendo ordens de Christian, determinou que o declarante na sua viagem de regresso a esta capital procurasse na cidade do Salvador, Baía, o senhor Stark, da firma Stark e Companhia, entregando-lhe um dos vidros de Formamint, um dos jogos de foto-cópias completo e uma das folhas com as instruções acima aludidas, bem como a importância de quinhentos mil reis (500\$000), devendo, ainda, instruí-lo sobre o processo de Formamint com cognac, - e que realmente foi feito."

Fonte: Documento avulso, Arquivo Público de Pernambuco

(continuação)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

- 5 -

Informações

Carlhans em dar tinham precisava para maior proveito da insubordinação que viria de receber, organizar um grupo de colaboradores que deveriam ser tirados dentre as pessoas do seu conhecimento e, como é claro, de sua confiança.

Carlhans habilmente escolheu elemento que, pela natureza de suas atividades, dispunham de meios para, facilmente, conseguir os dados que lhe interessavam.

Assim, operando, em primeiro plano, ANTONIO GONÇALVES DA SILVA BARRETO.

Deste já havia obtido anteriormente a reportagem completa sobre o torpedeamento do navio "Robin Moore", de nacionalidade norte-americana, ocorrido em águas do Atlântico Sul, "antes mesmo de ser publicada pelo Diário de Pernambuco," por cujo trabalho pagou-lhe a importância de quarenta e cinco cruzeiros.

Impressiona a qualquer pessoa a leitura do depoimento de Antonio Barreto onde o mesmo expõe claramente o seu injustificável procedimento. Valendo-se da sua qualidade de reporter, conseguia ele livre ingresso na zona do porto, sendo-lhe dessa forma fácil colher todos os dados, inclusive fotografias, a serem transmitidos a Carlhans que, referindo-se a Barreto, assim se expressa:

"que tratou de conseguir os seus colaboradores, escolhendo, entre os seus conhecidos, os de nome Antonio Gonçalves da Silva Barreto, reporter do matutino Diário de Pernambuco, ao qual referiu Rui Continho; que ficou acertado que o primeiro receberia pelo seu trabalho de prestar todas as informações que interessassem ao declarante a importância de cem mil reis (100\$000) por semana...; que anteriormente o citado Antonio Barreto, a quem Carlos Muegge não chegou a conhecer pessoalmente, - fornecera ao declarante a reportagem obtida pelo seu jornal acerca do torpedeamento do navio norte-americano Robin Moore, ANTES MESMO DE SER PUBLICADA PELO DIÁRIO DE PERNAMBUCO."

"que valiosas eram as informações que lhe prestava Antonio Gonçalves da Silva Barreto, do corpo de reporteres do jornal Diário de Pernambuco, - constantes de: fotografias, apenadas de perfil, dos navios ingleses ou a serviço a Inglaterra, que por aqui passavam; dados detalhados sobre nome, nacionalidade, proceden-



(continuação)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

- 7 -  
 "... estação, por ele a recar... (COM...)"  
 Carlhans sabia muito em se Petzold se iria de pleno coração es-  
 se encargá-lo, por isso, levou-o logo os elementos indispensáveis á  
 sua aprendizagem, cogitou de mandá-lo também ao Rio afim de, sob a orien-  
 tação de Inege, que igualmente o conhecia, receber as necessárias ins-  
 truções - o que não se verificou por ter sido abandonada a idéia da mon-  
 tagem desta transmissora.  
 Petzold foi ainda um dos poucos alemães escolhidos pelo ex-chance-  
 ler Josef Schmid para montar guarda ao Consulado Alemão, nesta cidade, em  
 janeiro do ano próximo passado.

ARTHUR GONÇALVES TORRES - ERNEST MAURICE THON -  
WERNER PAUL BRANDEL

Carlhans von den Steinen, em um dos seus relatórios enviados a Car-  
 los Suarez (Hoss) falava na rota seguida por alguns navios e serviço da  
 Inglaterra, dos Estados Unidos ao Rio Vermelho, acrescentando tê-la ouvido  
 do "consul grego provisório em Recife."

É evidentemente um equívoco em tal referência, uma vez que nesta  
 capital existe apenas um vice-consulado grego, sendo o seu titular, desde  
 1920, o sr. Artur Gonçalves Torres que diz jamais ter conversado sobre  
 este assunto com Carlhans. É este mesmo que esclarece o equívoco, con-  
 forme o seu depoimento de fls.

Outras referências aparecem também sobre Ernest Maurice Thon e Wer-  
 ner Paul Brandel, o primeiro ex-empregado do bar de M. Coutinho, á rua de  
 Bom Jesus, e o segundo trabalhando para a firma Alberto Lundgren e Cia.,  
 nesta cidade.

Das sindicâncias que procedemos, nada ficou apurado que viesse pro-  
 var a atividade de qualquer deles ao lado de Carlhans.

#### PLANTA DE FERNANDO NORONHA

Queremos mencionar um episódio que, embora fugindo ao encadeamento  
 geral do fato de que é principal acusado Carlhans von den Steinen, foi,  
 entretanto, referido no seu depoimento.

(continuação)

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

- 8 -

- Em um dia de "abril ou maio" de 1941, chegava ao Consulado Alemão, nesta capital, Artur Miranda de Alencar, industrial e residente nesta cidade, pedindo ao sr. Carlos von den Steinen, respectivo Consul, "material de propaganda alemã."

Enquanto Carlhans separava o material a ser entregue ao mesmo Alencar, observou que esse senhor, abrindo "um rôlo de papel que conduzia à mão", apresentava-o "ao seu dito pai, a quem declarou que desejava obter algumas cópias daquele documento, que continha a planta da ilha de Fernando de Noronha"...

Desejava Artur Alencar que o Consul lhe indicasse uma pessoa capaz de executar o trabalho de reprodução do referido documento, - no que entretanto não foi satisfeito.

Josef Schmid, chanceler do referido consulado, que observara de relance tal entendimento, procurou saber reservadamente de Carlhans de que se havia tratado, e, ao ser informado, determinou que este fosse imediatamente no escritório do mesmo Alencar comunicar-lhe que conseguiria a pessoa para executar o seu serviço de reprodução.

Josef Schmid mandou, logo após, fosse Carlhans levar a planta aludida ao escritório de Guilherme Pfisterer, alemão e construtor nesta capital, o qual a princípio se recusou a executar o trabalho, para depois ceder às exigências daquele diplomata.

Artur Alencar melhor esclarecendo o seu depoimento de 30 de junho do ano passado, diz em suas declarações de 21 de outubro do mesmo ano :

..."Que ao procurar o consul alemão nesta cidade, Carlos von den Steinen, no sentido de confiar-lhe o trabalho de reprodução da carta em apreço, ignorava fosse o conhecimento desta permitida somente as autoridades responsáveis pela segurança do território nacional, uma vez que dito documento podia e pode ser facilmente adquirido; que para comprovação dessa assertiva apresenta a publicação da Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo da Prefeitura do Recife, intitulada "Boletim da Cidade e do Porto do Recife", do trimestre janeiro-março do ano em curso, onde aparece a planta da prefalada ilha de Fernando Noronha com muito maiores detalhes do que os constantes do mapa reproduzido."

Fonte: Documento Avulso Arquivo Público de Pernambuco

(Continuação)

10.00  
1943

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

- 9 -

IDENTIFICAÇÃO DOS ACUSADOS

Foram identificados os acusados Carlhans von den Steinen, Antonio Gonçalves da Silva Barreto, Wilhelm Pfisterer e Martin Peter Friedrich Petzold.

CONCLUSÃO

O acusado Carlhans von den Steinen procura limitar o período de suas oprobriosas atividades entre junho de 1941 e janeiro do ano findo, quando ocorreu o rompimento de relações do Brasil com a Alemanha. Não será necessário porém buscar outra fonte - que não seja o seu próprio depoimento - para se concluir que a sua atuação em prol da Alemanha vinha de muito antes.

Foi ele o principal auxiliar do ex-chanceler José Schmid que, indiscutivelmente, deve ser considerado o responsável por toda a propaganda germanica neste Estado.

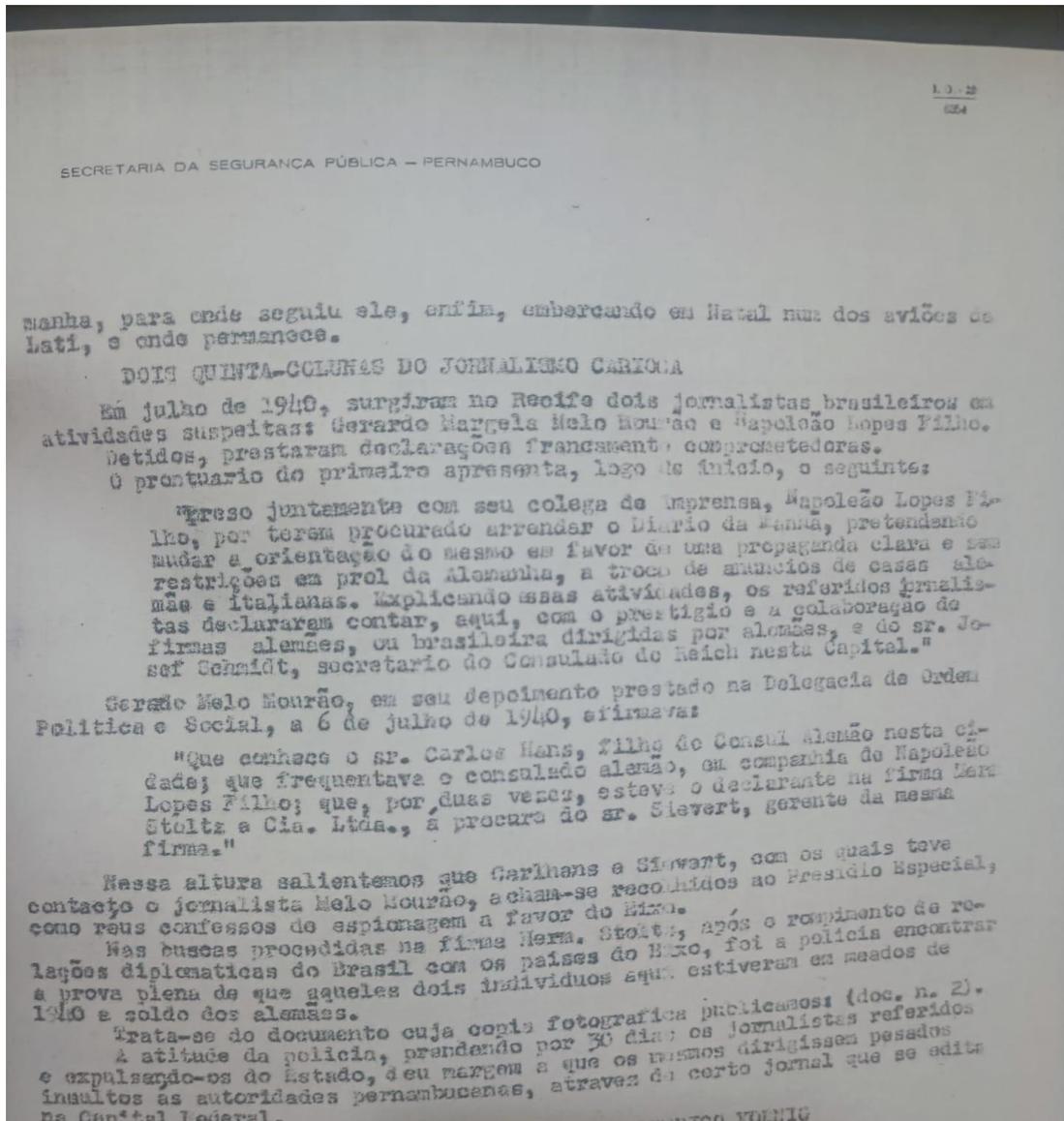
As atividades desse teuto-brasileiro não deixam dúvidas quanto à sua periculosidade e responsabilidade nos nefastos trabalhos da espionagem nazista contra o Brasil.

Deixaram de ser ouvidos além do alemão Karl Muegge, Niels Christian Christensen e seus colaboradores que operavam nos Estados do Sul cujas responsabilidades já foram apuradas pela policia paulista.

Recife, 27 de fevereiro de 1943.

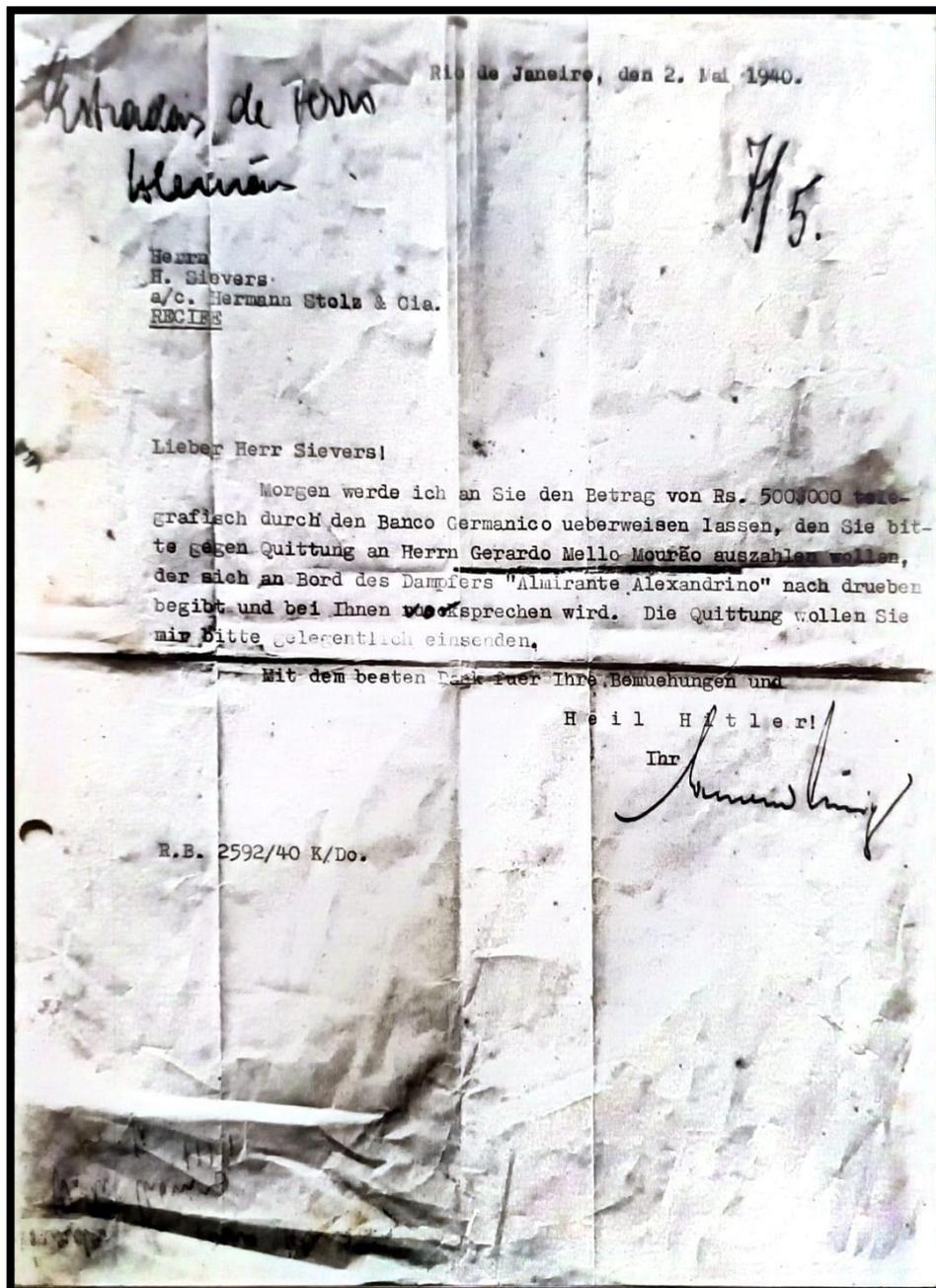
**Fabio Corrêa**  
Delegado

## Anexo E - Sievert e Gerardo Mello Mourão



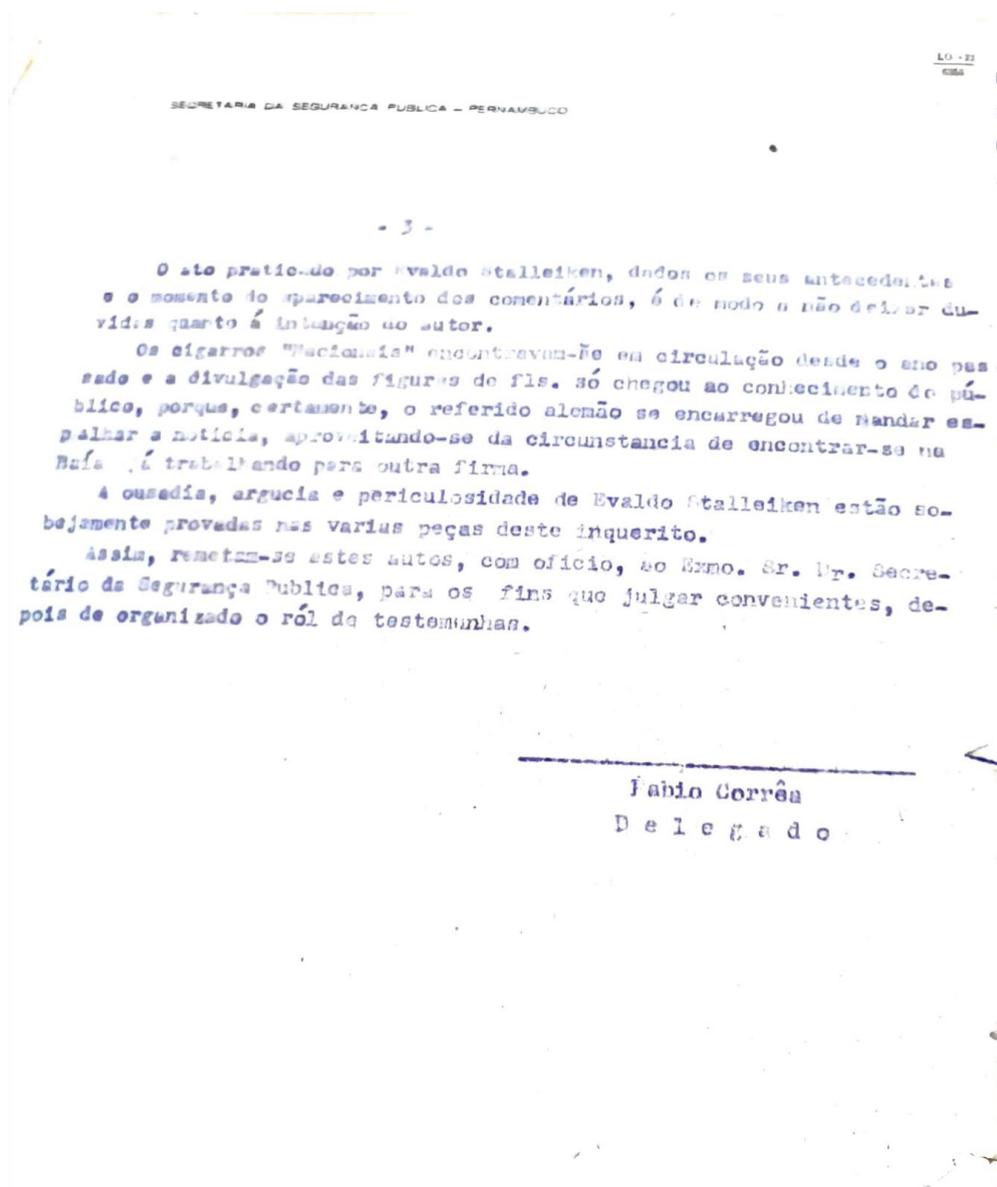
Fonte: Documento avulso, Arquivo Público de Pernambuco

## Anexo F - Acordo envolvendo agentes alemães e Gerardo Mello Mourão



Fonte: Prontuário Alemanha, fundo ssp nº 29444.

## Anexo G - Evaldo Stelleiken



Fonte: Documento avulso, Arquivo Público de Pernambuco



## Anexo I - Lista dos trabalhadores alemães da Fábrica de Tecidos Paulista

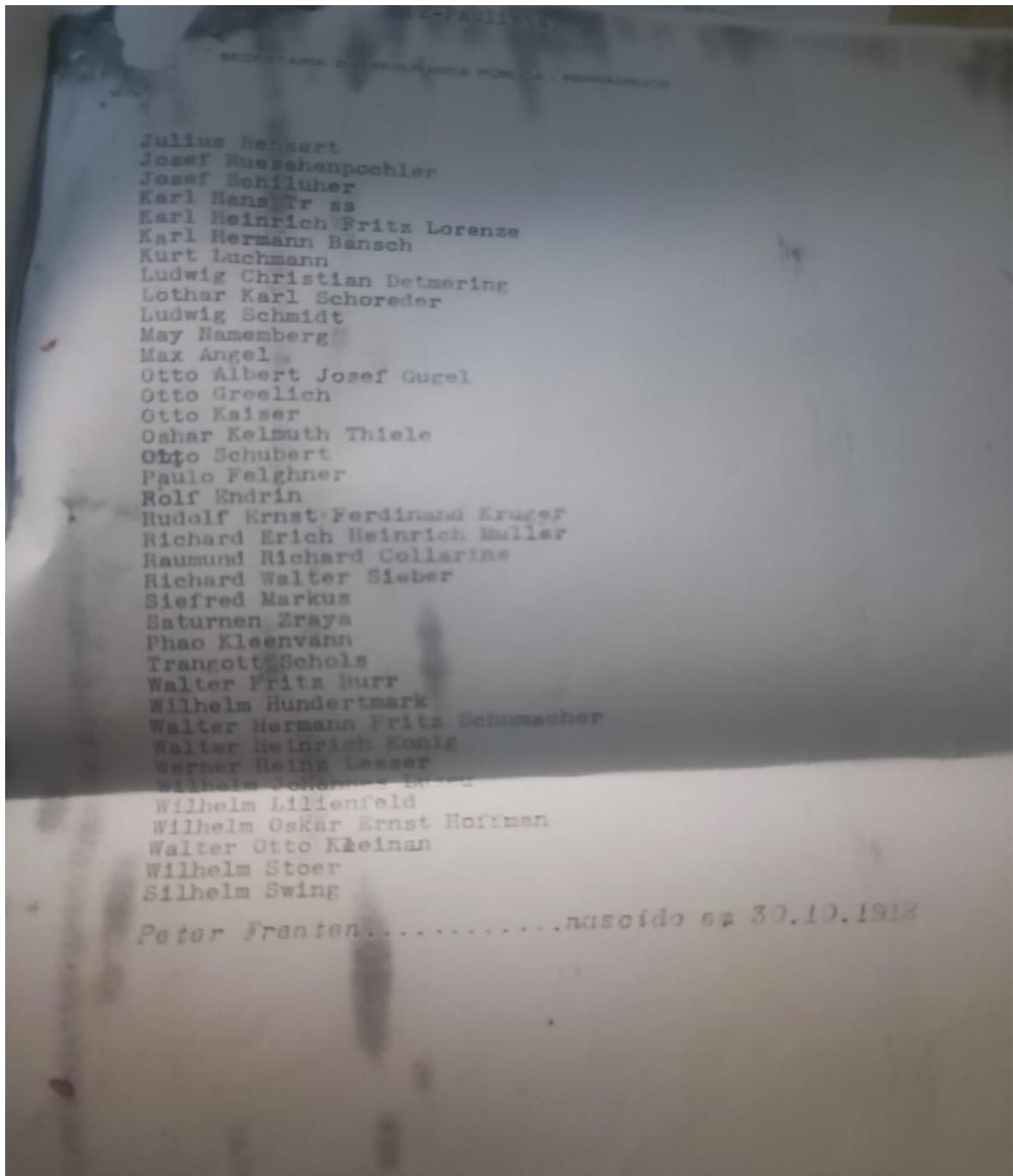
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA - PERNAMBUCO

( FABRICA PAULISTA )

Anatol Eizenberg  
 August Erich Herbert  
 Alexander Josef Pokstaller (Imperador 511)  
 Anton Krekolar  
 August Karl Heinrich Wassermann  
 Arnold Schmidt  
 Barão Horst von Stuk  
 Christian Hermann Bracing  
 Carlos Stodt  
 Ernest Albert Bach  
 Edgar Albrecht Helmut Eplers  
 Edgar August Paul Schult  
 Enno Engelken  
 Erwin Friedhelm  
 Ernest Greiner  
 Emilio Germano Ricardo Hesse  
 Ernest Israel Friedheim  
 Erich Johann Burr  
 Ernest Julius Bleistein  
 Eberhard Martin Wilhelm Hermann Hahn  
 Friedrich Ferdinand Paul Buloe  
 Fritz Hemorich  
 Friedrich Hout Guinther  
 Fraz Johann Herman Ummen  
 Friedrich Karl Koch  
 Fritz Karl Wilhm Heinrich Kollomorgen  
 Friedrich Muller  
 Fritz Otto Joannsen  
 Friedrich Richard Ernest Fahrenkoltz  
 Friedrich Specker  
 Friedrich Wilhelm Gustav Nierdhartt  
 Georg Freighof  
 Gerhard Heinrich Willamovins  
 Guilherme João Alfredo Hansen  
 Georg Kokler  
 Heinz Albu  
 Hienrich Bender  
 Hans Carl Artur Stephan Oslomer  
 Hans Carl Felix Graf  
 Hermann Engelhardt  
 Herbert Emil Wagner  
 Hans Fastenrathl  
 Hermann Franz Kompkens  
 Henrich Friedrich Otto Lobus  
 Hans Grasse  
 Hans George Hoster  
 Ham George Kobster  
 Heinz Kersdfeld  
 Hans Hunz Hloch  
 Herbet Klein  
 Helmut Kein  
 Hunz Pelterohn  
 Heinz Peter Rolf Isolan Popper  
 Hermann Richard Stendtuer  
 Hans Ubrick Bail  
 Hans Wrich Bail  
 Heinrich Wilhelm Duckmann  
 Heinrich Wilhelm Schmisster  
 Josef Buhr  
 Joachim Enno Brandt  
 Joachim Grocht  
 Johann Georg Olovens Stadelmaior  
 Julius Hermann Friedrich Lemke  
 Julius Klein  
 Jonan Lang  
 Johannes Mann

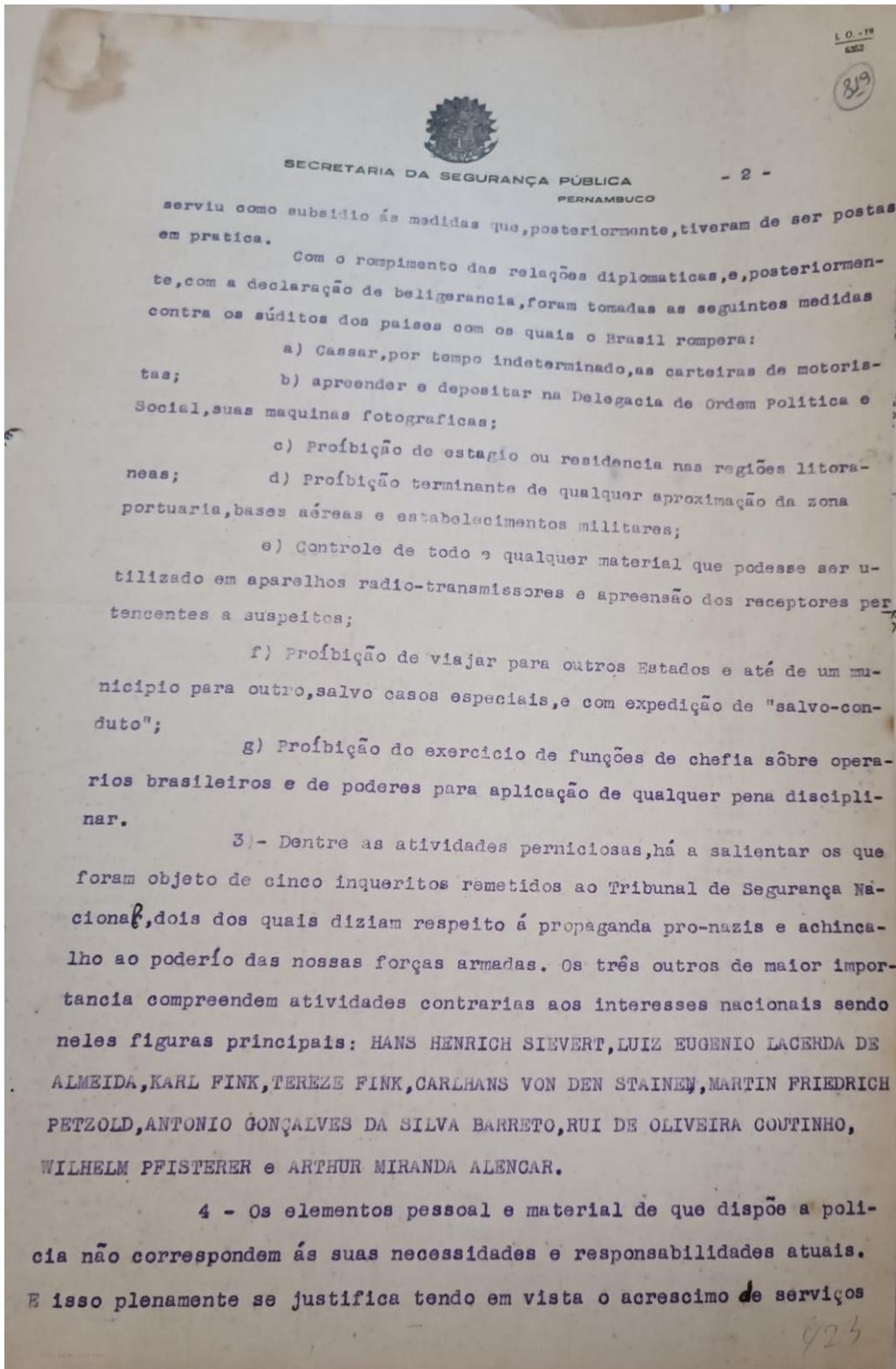
Fonte: Documento avulso, Arquivo Público de Pernambuco

(continuação)

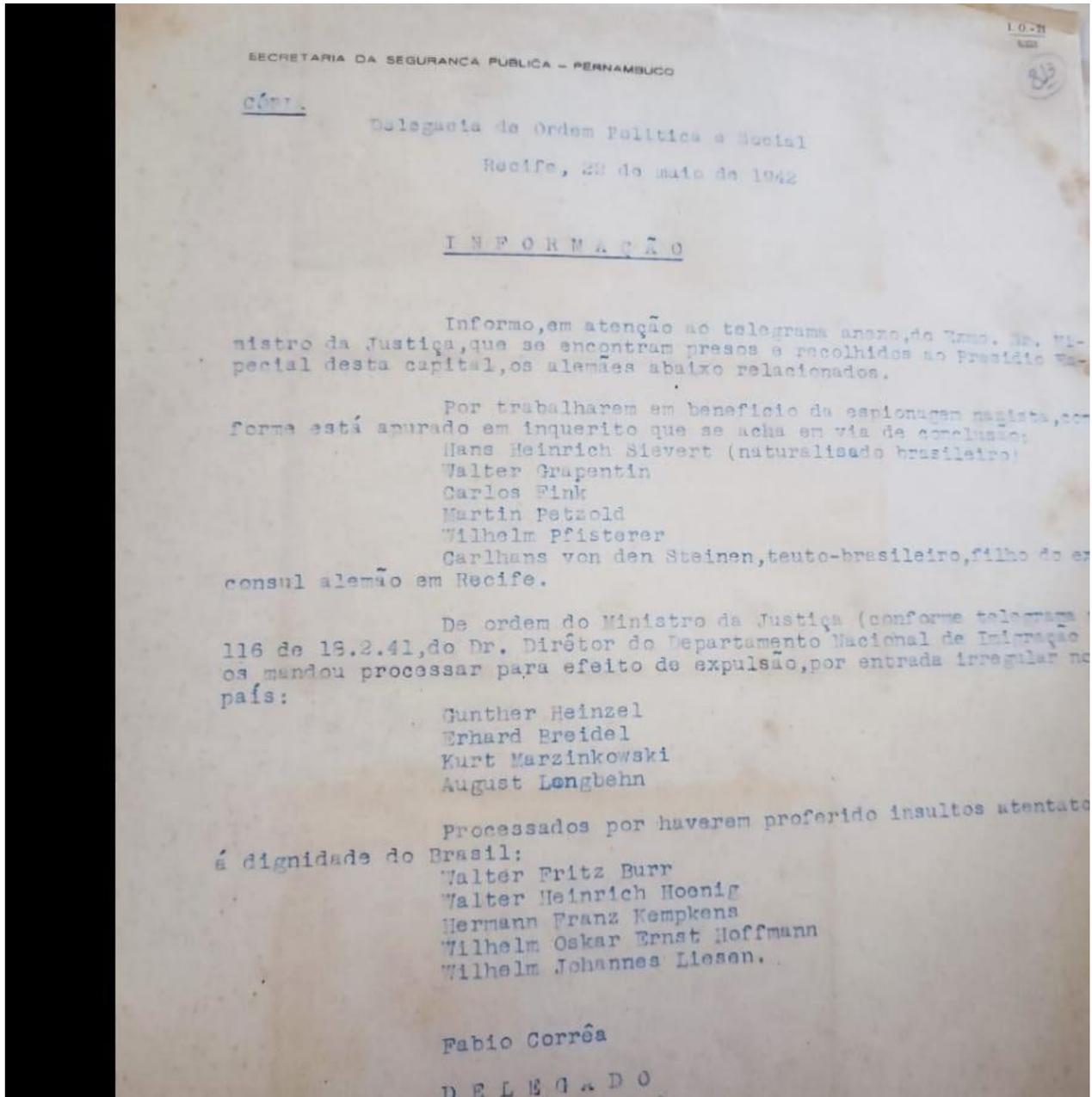


Fonte: Documento avulso, Arquivo Público de Pernambuco

## Anexo J - Proibições para os súditos do eixo



**Anexo K - Lista dos espões enviados para o presídio sob acusação de espionagem e outros sob acusação de insultos ao Brasil.**



Fonte: Prontuário Alemanha, fundo ssp nº 29444. Página 813